



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

cooperativas constroem um mundo melhor • coop

Ano 21 | N° 235 | Set.2025



SistemaOcepar
FECOOPAR | LOCEPAR | SESCOOP/PR

somos coop»

EECOOPAR | OGEPAR | SESCOOP/R



Juventude que transforma

Um novo olhar e a certeza da continuidade



ENTREVISTA PAULO FACHIN

Vice-presidente da Coasul - Pág. 6



AGROLEITE

Tecnologia e inovação na capital nacional do leite - Pág. 24



ECONOMIA

Tarifaço põe fim à exportação de tilápia das cooperativas para os EUA - Pág. 34



Seu jeito de comprar, agora com mais **VALOR**



Com o programa **C.Vale Fidelidade**, você acumula benefícios e transforma suas escolhas do dia a dia em vantagens reais.

Além de promoções exclusivas, você recebe retorno em **Seeds (SD\$)** ou **Cashback** nos produtos participantes, e ainda pode usar seu saldo em novas compras diretamente nos **supermercados, hipermercados, posto de combustível e lojas agropecuárias da C.Vale. Tudo isso sem anuidade ou custos extras.**

Baixe o aplicativo **C.Vale Fidelidade**, tenha acesso a ofertas exclusivas e comece a transformar suas compras em recompensas agora mesmo.



O cooperativismo é a minha história

Minha história com o cooperativismo começou cedo, ainda na década de 1970, quando estudava em um colégio agrícola de Guarapuava. Lembro de quando um professor entrou na sala de aula com uma pilha de apostilas e nos convidou a participar de um estudo sobre cooperativismo. Essas apostilas eram assinadas pela Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (Acarpa) – hoje IDR-Paraná –, pelo Incra/DAC/SEAG e pela Ocepar/Assocep.

Foi a partir desse momento que comecei a me interessar pelo cooperativismo – um caminho que trilhei até alcançar a presidência do Sistema Ocepar, onde sigo defendendo esse movimento tão transformador. Hoje, ao olhar para trás, percebo como os estímulos que recebi na juventude foram importantes para que eu me envolvesse cada vez mais.

Compartilho essa breve história porque é exatamente nisso que penso quando reflito sobre o papel dos jovens hoje: eles precisam de oportunidades, capacitação e referências positivas que mostrem o cooperativismo como um modelo eficaz – uma verdadeira ferramenta para a concretização de seus sonhos.

Para o Sistema Ocepar, investir na juventude e na sucessão familiar é investir no fortalecimento e continuidade do cooperativismo. Por isso, dedicamos a capa da Revista Paraná Cooperativo de setembro à 33ª edição do Encontro das Lideranças Jovens – Cooperlíder Jovem, que aconteceu nos dias 23 e 24 de julho em Francisco Beltrão. O evento é organizado pelo SESCOOP/PR e neste ano a cooperativa anfitriã foi a Cresol Central Baser.

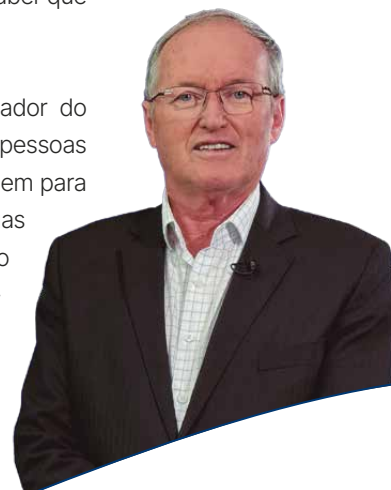
Essa é apenas uma das iniciativas do Sistema Ocepar para manter acesa a chama do cooperativismo na nova geração – assim como o trabalho do Comitê Estadual e diversas ações de capacitação. Com uma programação motivadora e temas alinhados à expectativa e às necessidades do público, o evento foi um sucesso. Saber que mais de 450 pessoas participaram é motivo de grande orgulho para todos nós.

A reportagem especial traz depoimentos que comprovam o poder transformador do cooperativismo. Esperamos que essas histórias sejam capazes de motivar mais pessoas a se engajarem. Aos jovens cooperativistas, faço um convite e uma pergunta: olhem para o futuro com atenção. Que legado vocês desejam construir? Pensem sobre suas qualidades, valores e propósito: esses elementos vão sustentar seu crescimento pessoal e profissional, e servirão de motivação para contribuir de forma significativa com a comunidade.

Afinal, sozinhos podemos até ir mais rápido, mas juntos vamos mais longe. E o futuro não é algo distante. Ele está aqui, hoje, diante de nós.

Boa leitura! ➤

Ao olhar para trás,
percebo como os
estímulos que recebi
na juventude foram
importantes para que
eu me envolvesse
cada vez mais



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

06

ENTREVISTA

Jovem líder,
vice-presidente
da Coasul começou
ainda na infância a
trilhar o caminho do
cooperativismo,
Paulo Fachin

Foto: Coamo



12

ESPECIAL

A juventude engajada faz
a diferença na cooperativa

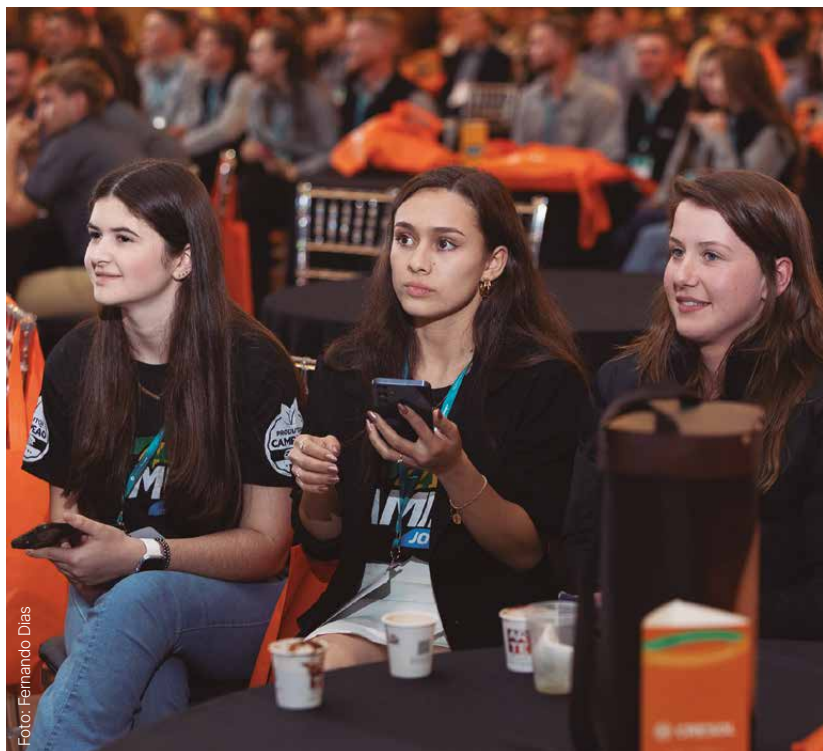


Foto: Fernando Dias

28

INOVAÇÃO

Pesquisadora da
Embrapa Soja conquista
Prêmio Mundial da Alimentação

Foto: Antonio Neto/Embrapa



36

COOPERATIVISMO

40

PREVENÇÃO

42

AMBIENTAL

46

CRÉDITO

48

CONEXÃO FRESCOOP

50

DESTAQUE

54

EM DIA

56

GENTE DO COOP

57

MEMÓRIA

58

ENTRE ASPAS

34

ECONOMIA

Com tarifaço,
cooperativas paranaenses
suspendem exportação de
tilápia para os EUA



Foto: Divulgação

Qualidade genética do rebanho
em destaque no Agroleite

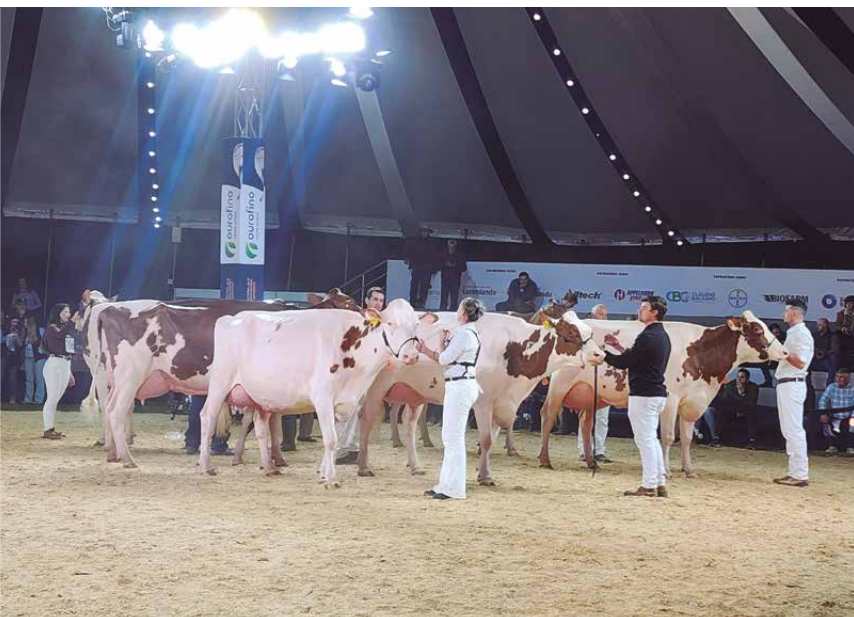


Foto: Lara Maggioni/Comunicação Sistema Ocepar



Fotos: Copaccol

Paraná tem produção
recorde de milho

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitó e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Lara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanella Milléo Filho - **Foto da Capa:** Fernando Dias - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



/sistemocepar

Com **Paulo Fachin**, vice-presidente da Coasul



De jovem líder a diretor de cooperativa

POR SAMUEL MILLÉO FILHO E IARA MAGGIONI MARTINS
FOTOS COASUL

Atual vice-presidente da Coasul, Paulo Fachin é uma das muitas lideranças do cooperativismo que começou a trilhar seu caminho nesse setor ainda muito jovem. Conduzido pelos pais, desde criança conheceu os princípios e valores que norteiam as cooperativas. Mais tarde, participou de vários programas voltados a jovens. O caminho natural foi atuar profissionalmente no cooperativismo. Nascido na cidade de São João, no Sudoeste do Paraná,

em 27 de novembro de 1981, Paulo Fachin é filho do ex-presidente da Coasul, Paulino Capelin Fachin.

Formado em Agronomia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), trabalhou em multinacionais nos dois primeiros anos de profissão. Mas, em seguida, retornou às origens e foi trabalhar na Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec), onde atendeu a diversas cooperativas. Em 2007, ingressou na Coasul, atuando

nos cargos de gerente de Divisão Técnica, gerente de Divisão Industrial e gerente da Divisão Comercial, até assumir a vice-presidência executiva em 2023, cargo que ocupa atualmente.

Lembrando sua trajetória, Fachin atribui seu sucesso à ligação com o cooperativismo ainda na infância. “Meus pais me envolveram desde criança. Da mesma forma que eles me conduziram, eu hoje conduzo meus filhos”, diz. E recomenda: “qualquer evento

“
Da mesma
forma que eu
fui conduzido
no cooperativismo
pelos meus pais,
hoje conduzo
meus filhos

na cooperativa, em que seja permitido levar os filhos, levem. Deixem os filhos participarem”.

Por ter sido um jovem líder, reconhecer a importância das iniciativas voltadas a esse público e ser exemplo de sucessão familiar, Paulo Fachin é o entrevistado desta edição da revista Paraná Cooperativo.

Conte um pouco da sua trajetória até começar a trabalhar na Coasul.

Estudei em São João até os 14 anos. O segundo grau fiz em Curitiba. Desde criança eu sonhava em fazer agronomia e fiz, me formei na UEPG. Nas férias da faculdade eu fazia estágio na cooperativa e durante esses estágios, participei do Encontro de Jovens promovido pela Ocepar. Minha trajetória sempre foi ligada ao cooperativismo e acho que isso é uma das razões do sucesso: os pais envolverem desde cedo as crianças. Se tem um evento da cooperativa e nesse evento for permitido levar filho, leve. Que seja um jantar, uma visita ao entreposto. Deixe o filho participar.

Eu tenho dois filhos: a Isadora, com 14 anos, e o Bernardo, com 12. Da mesma forma que eu fui conduzido no cooperativismo, eu conduzo meus filhos. Na escola, eles sempre participaram de cooperativas mirins. Com 11 anos, minha filha foi presidente da Cooperativa Mirim Coasul (em parceria com o Sistema Sicoob e a Escola Alfa Ludi). Meu filho, com 9 anos, foi membro do conselho fiscal.

Acho que não é só uma responsabilidade da cooperativa, do Sistema Ocepar, mas é uma responsabilidade das próprias famílias, que precisam falar bem do cooperativismo e envolver os filhos.

Se o seu pai, Paulino, não fosse um cooperado, presidente de cooperativa, você teria retornado para São João?

É uma pergunta difícil, mas eu di-

ria que não pelo cargo, mas pela forma como nós fomos educados a valorizar o que os pais e avós construíram. Foi o respeito ao trabalho que fez a gente ter esse amor pelo interior, amor por retornar e com conhecimento. Eu tinha isso muito forte, a obrigação de fazer melhor. Acho que o cargo do meu pai contribuiu, mas também esse desejo de crescer, de quebrar aquele jargão “a primeira geração constrói, a segunda mantém e a terceira destrói”. A terceira e a quarta gerações podem multiplicar. Acho que é isso que a gente tem que mostrar para o jovem, que ele não deve manter, ele tem que multiplicar com as ferramentas que nós temos hoje, tecnologia, inteligência artificial. Temos que transformar o cooperativismo, porque se olharmos para o passado, as cooperativas sobreviveram à dificuldade de crédito, inflação, portanto não é mais do que nossa obrigação multiplicar essas po- ➤

“
Não é o jovem que
tem que entender
o cooperativismo,
nós temos que
mostrar que o
cooperativismo
entende o jovem

tências.

Você participou de diversos programas para jovens. Quais diferenças observa entre essa sua fase e a atuação dos jovens hoje?

Quando eu estava no segundo grau, depois iniciando a faculdade, o agro não tinha a pujança que tem hoje. Eram anos bastante difíceis. Não tínhamos a produtividade que temos hoje, eram poucas as cooperativas iniciando suas indústrias. A abordagem para aquele jovem era diferente. Naquele momento, tínhamos uma obediência e uma disciplina da paciência. Mas, a exigência de resposta do jovem hoje é muito mais rápida. Então, nós, como líderes cooperativistas, não vamos mudar esse jovem. Somos nós que precisamos mudar a linguagem. A nossa resposta tem que ser mais rápida. Nós precisamos mostrar que precisamos construir o futuro, mas o futuro está sendo construído hoje.

Como você acredita que eventos e programas como o Cooperlíder Jovem contribuem para essa aproximação?

Participei do primeiro dia do evento e achei muito interessante porque todas as lideranças mostraram que as cooperativas entendem a juventude. Não é o jovem que tem que entender o cooperativismo, nós temos que mostrar que o cooperativismo entende o jovem. A linguagem que usávamos há 10, 20 anos é diferente da linguagem que estamos adotando hoje e provavelmente daqui a cinco anos seja diferente. Ao mesmo tempo que nós

“

A construção da mentalidade para o cooperativismo tem que ser constante

temos que usar ferramentas digitais, inteligência artificial, não podemos perder o contato humano, porque o cooperativismo é construído por pessoas. É preciso saber dosar a tecnologia com as relações humanas para que a gente não fique refém somente da tecnologia.

De quais programas que você participou quando jovem?

Nunca deixei de participar quando possível desde encontros estaduais, reuniões de núcleo do Sistema Ocepar. Eu acho que a construção do cooperativismo, da mentalidade para o cooperativismo, tem que ser constante. Não podemos parar de falar em cooperativismo. Se nós não tivermos princípios e propósitos, tudo vai sendo destruído. Essa jornada precisa ser construída desde a infância com

“

Na minha opinião, a primeira cooperativa que nós precisamos manter é nas propriedades

participações em eventos, em dias do cooperativismo, em dias D, qualquer momento em que se fale de cooperativismo. O brilhante trabalho que as cooperativas de crédito fazem nas escolas, tanto Cresol, Sicoob, quanto Sicredi, por exemplo. Eu não tive um evento único, acho que foi uma jornada, uma educação cooperativa me levou nesse sentido de construir a minha carreira no cooperativismo, a minha carreira e a minha paixão pelo cooperativismo.

Desde a fundação da Ocepar, em 1971, tínhamos a Assocep, que promovia eventos na formação profissional. A partir de 1999, com a criação do SESCOOP, houve um divisor de águas. Como você vê a atuação do Sistema S dentro do cooperativismo?

Eu vi o início do trabalho do SESCOOP e a gente percebeu a quantidade de cursos e profissionalizações que ocorreram. Até então, a gente tinha muitos trabalhos voltados ao cooperado e o SESCOOP trouxe, principalmente, a profissionalização da equipe das cooperativas, dos colaboradores. Isso foi determinante para que as cooperativas crescessem e, no caso da Coasul, se diversificasse e passasse a ser a maior empregadora de

filhos de cooperados. Porque muitas vezes o filho do cooperado se formava e não tinha emprego na sua cidade. E, a partir do momento em que as cooperativas cresceram – e o SESCOOP foi fundamental para isso – surgiram oportunidades. Acho que essa construção da Ocepar, junto com o crescimento das cooperativas, foi um grande atrativo. Acho que SESCOOP também foi determinante na profissionalização da gestão e na governança das cooperativas.

Como está a sucessão familiar nas pequenas propriedades no Sudoeste?

Muitos jovens fizeram faculdades e retornaram às propriedades, até pelas boas rentabilidades que o agro teve. Mas agora a gente precisa que esse jovem continue construindo, multiplicando a propriedade rural. Precisamos fazer esse equilíbrio entre tecnologia, rentabilidade e diversificação. Porque as propriedades vão ser divididas entre herdeiros e essas propriedades precisam se manter unidas. Na minha opinião, a primeira cooperativa que nós precisamos manter é nas propriedades. Porque o pai tinha um bom

“
A gente tem que fortalecer a intercooperação de informação, não só de negócios ou de indústria, mas a troca de experiências

patrimônio, conseguia dar conforto a dois ou três filhos. Se esses filhos não mantiverem a sua cooperativa familiar, trabalhando em conjunto, vai ser difícil permanecerem na atividade. Quando nós falamos em sucessão nas cooperativas, tentamos trabalhar muito a manutenção nas propriedades, manutenção da cooperativa familiar, porque se dá certo na família, vai dar certo dentro da cooperativa também.

Você citou a intercooperação. Como vê a importância deste tema?

Acho que o primeiro fato de intercooperação muito significativo é uma parceria sólida com as coopera-

tivas de crédito. A Coasul foi fundadora da Sicredi Iguaçu, na época CrediCoasul. Nós temos uma relação muito forte com as cooperativas de crédito, especificamente Sicoob, Sicredi e Cresol. Que o nosso cooperado seja cooperativista em todos os pontos. Na cooperativa de produção, mas também na cooperativa de crédito, porque de quantas mais cooperativas ele for sócio, mais ele se identifica e conhece o sistema. A Coasul defende que todo e qualquer negócio que realize seja feito, preferencialmente, entre cooperativas. Nós precisamos construir a intercooperação não através de prédios, de indústrias, de CNPJs. A intercooperação é construída no dia a dia em negócios, em relações.

Vocês têm parceria com cooperativas no fornecimento de produtos?

A todo momento a gente busca essa intercooperação, não só de negócios, mas algo que é muito impor- ➤

“

Nós temos que ter o jovem como multiplicador, ele não pode só manter o cooperativismo, ele tem que multiplicar





Toda vez que tiver um evento de cooperativa tem que ser falado em missão, visão, valores e princípios do cooperativismo

tante, a intercooperação de experiências, de conhecimento. Eu acho que isso é muito bom, trocar informações. E acho que nós precisamos nos enxergar como não concorrentes. Se a gente achou uma solução, é preciso compartilhar essas informações. E isso só é feito por meio de eventos como o Encontro de Núcleos, os encontros de presidentes, executivos, as viagens, tanto para executivos como para lideranças. A gente tem que fortalecer a intercooperação de informação, não só de negócios ou de indústria, mas a troca de experiências, isso é fundamental para o movimento crescer.

Quais programas a Coasul tem para os jovens?

Temos turmas modulares, de 30 a 40 jovens, que envolvem de quatro a cinco módulos de formação, aos sábados. O jovem que tira o seu dia de descanso para passar discutindo cooperativismo quer algo a mais. Também vejo como importante as lideranças prestigiarem esses eventos. Eu faço questão de fazer a abertura todos os sábados. E o que nós temos obtido de resultado? Os jovens têm sido multiplicadores desses eventos. Metade da turma do próximo ano vem a convite dos próprios jovens. Esse é o desafio: transformá-los em multiplicadores. E obviamente eventos maiores são realizados. Participamos dos eventos

do Sistema Ocepar, provocamos os jovens a participar das nossas assembleias, das pré-assembleias, eventos sociais da cooperativa. Essa é uma dificuldade que percebemos. O jovem não está participando da prestação de contas da cooperativa. O cooperativismo é uma jornada, não é um evento ou uma formação.

2025 é o Ano Internacional das Cooperativas, com o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”. Como você vê a importância dessa iniciativa para angariar mais jovens para o cooperativismo?

Nós temos que mostrar para o jovem que, se em escala mundial nós tivemos esse reconhecimento, é porque isso foi construído com muito trabalho. Não foi porque nós fomos muito eficientes em 2024. Isso orgulha todas as gerações que construíram o cooperativismo, mas também joga para nós a importância que é o nosso sistema cooperativo. Nós temos que usar esse reconhecimento como um desafio para o jovem: quando vocês irão construir algo melhor? Vocês estão recebendo hoje, em 2025, um cooperativismo brilhante, um reconhecimento mundial. Com todas as ferramentas que vocês têm na mão, toda a tecnologia, o que vocês vão nos entregar? Temos que ter o jovem como multiplicador, ele não pode só manter o cooperativismo, ele

tem que multiplicar. Nosso desafio é dar esse pertencimento, mas também essa meta, essa ambição.

Na sua opinião, a juventude percebe esse legado? Tem interesse, está atenta nessa história? Você buscou esse legado?

Até pela educação, eu tive isso de berço. Mas eu volto a dizer: o jovem não vai mudar, somos nós que precisamos levar informação a ele. Muito mais do que o jovem procurar esse legado, nós devemos levar isso e mostrar que foi construído com muita resiliência, com muita paciência, com muito trabalho. O peso está nas nossas costas, o peso está em nós, líderes.

Como alinhar o discurso?

A gente quer que esse jovem tenha o propósito da cooperativa. O porquê ela surgiu, quais são seus pilares, seus valores, sua política da qualidade. Eles precisam conhecer nossa história, precisam conhecer a história do Sistema Ocepar. Em tom de brincadeira, temos um gerente que fala assim: “toda missa eu vou e tem o pai-nosso”. Toda vez que tiver um evento de cooperativa tem que se falar em missão, visão, valores e princípios do cooperativismo. Se a gente esquecer esses pilares e focar só no mercantil, focar só no negócio, isso vai ser destruído e é difícil resgatar. <>



POUPANÇA
PREMIADA

O MAIOR SHOW DE PRÊMIOS

MAIS DE

R\$ **4,2**
Milhões
EM PRÊMIOS

A CADA R\$ 100 DEPOSITADOS = 1 NÚMERO DA SORTE | **POUPANÇA PROGRAMADA = NÚMEROS DA SORTE EM DOBRO**

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.600807/2025-19, 15414.600026/2025-24 e 15414.661198/2024-93. Período: 10/02/2025 a 15/12/2025. Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 4.250.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Antes de contratar, consulte as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtosusep. Acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7220. SAC ICATU: 0800 286 0109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047.

POR GISELE BARÃO E DENISE MORINI

Inovação e tradição caminham juntas

Juventude ajuda a renovar e qualificar a gestão das cooperativas

A longevidade é uma marca essencial das cooperativas do Paraná – e não por acaso. Isso é reflexo de um trabalho estratégico nos bastidores, que reúne cooperados, especialistas e lideranças empenhados em manter cada nova geração conectada aos princípios do cooperativismo. São comitês, projetos e investimentos que garantem a continuidade e a relevância de um modelo que transforma o Paraná em referência nacional.

As repercussões desse trabalho aparecem em iniciativas como o Encontro Estadual de Líderes Cooperativistas - Cooperlíder Jovem, promovido pelo Sistema Ocepar por meio do Sescop/PR. A 33ª edição aconteceu nos dias 23 e 24 de julho em Francisco Beltrão e reuniu 450 pessoas no Marabá Centro de Eventos. A cooperativa anfitriã foi a Cresol Central Baser.

Palestras, depoimentos e dinâmicas mostraram que os jovens cooperativistas têm energia e preparo para assumir o protagonismo no movimento. “O Paraná representa 30% do faturamento do cooperativismo brasileiro, isso é resultado de muito planejamento. Queremos que vocês continuem nessa caminhada”, disse na cerimônia de abertura o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

Para o superintendente do Sescop/PR, José Ronkoski, promover a participação de novas gerações contribui, inclusive, para a governança e a gestão da cooperativa. “As gerações antigas construíram toda uma história. As novas vão continuar. É importante ter essa integração entre o pessoal com mais experiência e o pessoal novo, que vai assumir esses futuros cargos”, disse. Ronkoski reforçou a longa trajetória do estado nesse tipo de ação. “Estamos na 33ª edição do Encontro, então são 33 anos de investimento. Estamos colhendo os frutos desse trabalho”, avaliou.

Programação conectada às necessidades da juventude

O tema desta edição, “Cooperativas constroem um mundo melhor”, é o mesmo utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para marcar 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas. “Quan-



do pensamos no evento, quisemos trazer essa reflexão: se eles percebem como a sua cooperativa está fazendo diferença na comunidade, na economia, no desenvolvimento das pessoas”, explica a coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Goulart Festa, que está à frente da organização do Encontro há cerca de seis anos.

Ela observa um interesse crescente dos jovens por liderança e protagonismo. “Percebo que eles têm uma sede maior de discutir maneiras de engajar outros jovens em suas cooperativas, que é um desafio enorme que nós temos no movimento cooperativista”. Parte do trabalho para superar esse desafio consiste em mostrar que a nova geração compartilha valores essenciais ao cooperativismo. “Ao mesmo tempo em que a juventude tem essa *vibe* de inovação e tecnologia, ela se conecta muito com a ideia da coletividade, da economia colaborativa, e o cooperativismo tem isso em seu DNA”, disse a coordenadora.

As conexões entre tecnologia e coletividade foram o foco dos debates na programação do Cooperlíder Jovem. No primeiro dia, a relações públicas Thais Jerônimo e o publicitário Moisés Tavares apresentaram a palestra “Cooperando com intelligen-



O superintendente do Sescop/PR destacou o longo trabalho da entidade em ações que promovem participação de jovens



Thais Jerônimo e Moisés Tavares em palestra no primeiro dia de programação

cia”, sobre o impacto da hiperconectividade no trabalho e nas relações sociais. “Precisamos pensar para onde estamos indo como sociedade. Na era da inteligência artificial, agir com humanidade é um diferencial”, disse a palestrante.

No segundo dia, além de um

workshop da Escola de Criatividade, que promoveu integração e estimulou os participantes a se reconectarem com seus sonhos e motivações, o público conheceu iniciativas desenvolvidas por alguns comitês de cooperativas paranaenses.

Com a apresentação do coordenador do Comitê Estadual das Lideranças Jovens do Paraná, Alexandre Nunes, o painel trouxe histórias de sucesso da Cresol, da Camisc e da Frísia. O gerente do Cresol Instituto, Itamar Vodzicki, e a associada da Cresol, Larissa Regiane Oliveira, contaram como funciona o Juventude Conectada, uma proposta para desenvolver o protagonismo desta geração.

“

O Paraná representa 30% do faturamento do cooperativismo brasileiro, isso é resultado de muito planejamento. Queremos que vocês continuem nessa caminhada

Robson Mafioletti
Superintendente da Ocepar



Foto: Fernando Dias



Música, dinâmicas e troca de experiências marcaram a programação

Vodzicki explicou que o projeto surgiu da necessidade de inovação no quadro social da cooperativa. “É uma das estratégias que a Cresol utiliza com o objetivo de rejuvenescer seu quadro social, promovendo a convivência e trazendo a energia dessa turma”, explicou. Já em sua 6ª edição, o Juventude reúne semanalmente participantes de todo o país, de forma *online*, para compartilhar suas experiências e conversar com especialistas do mercado em diferentes temas ligados à liderança, gestão, cooperativismo e educação financeira. Já passaram pelo projeto mais de duas mil pessoas.

Larissa explicou que cada agência indica um jovem de destaque de sua região para participar do programa, com duração de 14 semanas. Durante as quatro horas em que estão juntos, eles têm a oportunidade de contar sobre suas realidades e são conduzidos por palestrantes, de acordo com o tema proposto para o encontro. “Todo jovem deveria passar por esse projeto. Faz toda a diferença na construção da carreira, no fortalecimento do co-

“
Todo jovem deveria passar por esse projeto. Faz toda a diferença na construção da carreira

Larissa Regiane Oliveira
Cooperada da Cresol

operativismo e na formação individual”, avaliou. Empreendedora no ramo da beleza, ela concluiu sua formação no Juventude Conectada e sentiu-se preparada para expandir seu negócio para além das fronteiras do Brasil. Desde o início de agosto, Larissa está na Itália, para montar seu primeiro consultório fora do país. “Me senti pronta para essa nova fase e estou muito feliz”, contou.

Leandra Miglioranza, coordenadora do Comitê de Mulheres do Sistema OCB – Elas pelo Coop –, apresentou as ações da Camisc voltadas aos jovens. Há 11 anos no cooperativismo, ela conta que não sabia muito sobre o movimento, antes de ser levada para a Camisc por seu marido, produtor rural. Em pouco tempo, estava no comitê de mulheres da cooperativa e, desde então, está cada vez mais envolvida com as frentes de atuação social e de inclusão.

Leandra relaciona o movimento cooperativista ao que chama de transformação em sua vida. Há alguns anos, ela tem trabalhado para levar esses mesmos benefícios a outros



Larissa e Itamar compartilharam com o público os avanços do programa Juventude Conectada, que promove desenvolvimento a jovens de todo o país

públicos. “O cooperativismo tem 180 anos e precisa ser mantido por muitos e muitos anos ainda, porque faz a diferença no mundo. A nossa responsabilidade é plantar sementinhas para que cresça e se fortaleça cada dia mais”, afirmou, ao contar sobre seu envolvimento com o movimento jovem.

A relação teve início em 2023, quando a Camisc foi convidada a conversar sobre o cooperativismo com uma turma de 25 alunos de uma escola em Mariópolis, no Sudoeste do Paraná. A experiência foi tão enriquecedora, que a cooperativa entendeu que poderia expandir para outras turmas. A semente plantada por Leandra germinou e ganhou nome: Escola do Agro. Em 2024, o projeto foi levado

“

A nossa responsabilidade é plantar sementinhas para que o cooperativismo siga crescendo e se fortalecendo

Leandra Miglioranza
Coordenadora do Comitê de Mulheres Elas pelo Coop



para seis municípios e, em 2025, a expectativa é de que atenda a cerca de 350 alunos, de 10 a 14 anos, de 15 municípios do Paraná e de Santa Catarina.

O grupo recebe convites semanais de escolas públicas e privadas das cidades onde a cooperativa está inserida. “Quando as crianças e os adolescentes aprendem a cooperar uns com os outros, eles percebem o quanto

tudo muda para melhor e o quanto todos ganham”.

Coordenador do Comitê Jovem da Frísia, em Carambei, Gabriel Groff tem uma ligação profunda com o cooperativismo: seu pai é cooperado há mais de 40 anos, o que influenciou no seu interesse. “Foi uma junção de fatores. Eu vi uma oportunidade no campo, e a cooperativa traz certa estabilidade. A gente sabe que o campo não oferece garantias, mas a cooperativa auxilia muito nesse sentido”, afirmou.

Ele avalia que o cooperativismo contribui diretamente para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, com informação e capacitação para gerir melhor o negócio, tanto na melhoria da produção quanto no conhecimento necessário “porteira afora”, como a comercialização e a tomada de decisões estratégicas. “Meu pai participou do conselho da cooperativa, então sempre esteve muito envolvido. A cooperativa faz parte da nossa vida”, relatou.

Os relatos dos jovens presentes no evento em Francisco Beltrão evidenciam que o apoio da família e as oportunidades de qualificação são fundamentais para que continuem atuando no cooperativismo. Cooperada da Capal, Nathali Pot é neta de um

“

Eu vi uma oportunidade no campo, e a cooperativa traz certa estabilidade

Gabriel Groff
Coordenador do Comitê Jovem da Frísia



Foto: Fernando Dias

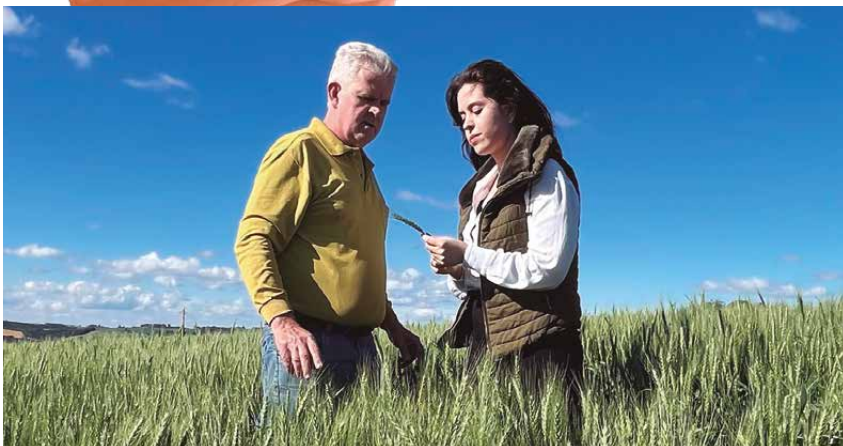


Foto: Arquivo pessoal

A cooperada Nathali Pot com o pai na propriedade em Arapoti



Foto: Arquivo pessoal

“

Meu maior exemplo veio de casa. Antes de tudo, o meu pai foi minha maior inspiração

Camille Belniacki

22 anos, cooperada da Bom Jesus

dos imigrantes holandeses que fundaram a cooperativa, em 1960. Para ela, fazer parte do cooperativismo significa dar continuidade a uma tradição familiar. “Neste ano a Capal completa 65 anos, e uma das palavras mais destacadas foi ‘coragem’. Eles tiveram coragem de enfrentar um novo país, uma nova língua, se uniram e criaram uma cooperativa para que um ajudasse o outro. Meu pai continua cooperado, e agora eu sou cooperada”, contou.

Ela também integra o Comitê Jovem da Capal, criado no ano passado. “É algo novo para nós. Participar do Cooperlíder Jovem, conhecer como outras cooperativas estão trabalhando com esse público, é uma maneira de levar mais conhecimento para den-

tro da nossa cooperativa e fazer com que o nosso legado continue”, disse.

Camille Belniacki, de 21 anos, é cooperada da Bom Jesus há três anos e cursa o terceiro semestre de Agronomia. Trabalha ao lado do pai e do irmão em uma propriedade em Quitandinha, onde cultivam milho, soja, cevada e trigo. Seu maior exemplo veio de casa. “Antes de tudo, o meu pai foi a minha maior inspiração para ficar. Quando eu era pequena, queria sair do agro, deixar a roça, ir para a cidade e fazer outras coisas. Mas eu cresci e peguei gosto. O agro é a minha paixão”, revelou.

Segundo Camille, eventos como o Cooperlíder Jovem são fundamentais para manter todos juntos pelo mesmo propósito, enquanto os comitês colaboram para a formação da juventude. “Esse trabalho é muito enriquecedor, porque a gente tem treinamentos e capacitação, além de conhecer as outras cooperativas e outros ramos”, completou.

A capacitação também é citada pelo músico e cooperado Bruno Bortolotto, de Assis Chateaubriand, como benefício direto do engajamento no cooperativismo. Ele atua nos comitês da Sicredi Vale do Piquiri e da C.Vale. “As cooperativas sempre nos deram desenvolvimento pessoal e profissional”, contou.

Seu envolvimento foi tão grande que, em 2019, ele integrou uma equipe de 20 jovens embaixadores de todo o Brasil selecionados pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para participar do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, em Brasília. Um dos desdobramentos desse encontro foi a criação do Comitê Nacional de Jovens - Geração C, em 2020.

Há pouco mais de um ano Bruno integra o Conselho de Administração do Sicredi Vale do Piquiri. “Acredito que os treinamentos que o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, proporciona, em parceria com as cooperativas, dão inspiração para o jovem ter essa visão de futuro. O jovem precisa estar presente, se atualizando, porque um dia ele pode ser a liderança e contribuir para um futuro melhor”.

Cooperada da Cocamar, Tamara Bragagnolo é outro exemplo da renovação no cooperativismo. Formada em Direito, está concluindo a graduação em Agronomia e produz milho e soja em Pedrinhas Paulista (SP), na divisa com o Paraná. Tamara passou a atuar na agricultura após retornar da faculdade e passar uma temporada na casa dos pais. Desde então, assumiu, ao lado do pai, a gestão da propriedade rural. Caçula de três irmãs, foi a única a demonstrar interesse pelo setor. ►

Foto: Arquivo pessoal



Após se formar em Direito e passar uma temporada na casa dos pais, Tamara se encantou com o agro e iniciou os estudos em Agronomia



Quem cuida merece cuidado

Cuidar da saúde bucal é um gesto de acolhimento, de valorização de **quem faz a sua cooperativa crescer** todos os dias.



Planos feitos sob medida para cooperativas de todos os tamanhos



Índice elevado no IDSS — alta qualidade na saúde suplementar



Somos a 5ª maior operadora de serviços odontológicos do Brasil

Leve esse cuidado para sua equipe



Escaneie o **QR Code** e descubra como transformar o sorriso de quem está ao seu lado todos os dias.



“Quando voltei da faculdade, comecei a ter mais contato com o agro e percebi que era isso que queria fazer. Não me via em outra atividade”, contou.

Ao lado de Bruno, Tamara foi a primeira paranaense a integrar o Comitê Nacional de Jovens. Para ela, a presença desse público na gestão cooperativa é fundamental para garantir a continuidade e a modernização no movimento. “É preciso pensar não apenas na sucessão familiar nas propriedades, mas também na sucessão administrativa das cooperativas. Estaríamos colocando na gestão pessoas que já cresceram nessa realidade, então é muito mais fácil e não corre o risco de a cooperativa se tornar uma empresa, perder o foco”, destacou.

Encontros como o Cooperlíder Jovem, na opinião dela, ajudam a reavivar os valores do cooperativismo. “Para mim, é o momento em que a gente volta a abraçar a causa. Porque às vezes, no nosso dia a dia, com o trabalho dentro da propriedade, a gente perde esse foco de conexão, de amizade”.

Despedidas

Para o cooperado da Lar, Geferson Destro, de São Miguel do Iguaçu, esta



Foto: Fernando Dias

“Na nossa cooperativa, todas as pessoas, principalmente as que fazem parte do conselho consultivo, têm voz e têm vez

Geferson Destro
Cooperado da LAR

edição do Encontro das Lideranças Jovens – Cooperlíder Jovem foi especial. Ligado ao comitê jovem de sua cooperativa desde 2013, ele se despede neste ano do grupo, por ter completado 30 anos. Sua história com o cooperativismo vem de berço: antes dele, seu pai e seu avô já participavam do movimento. “Em nossa família, sempre compramos e trabalhamos com a Lar, por todo o apoio que a cooperativa oferece para a agricultura familiar, que é o forte em nossa região, com suporte técnico e assistência”, explicou.

Destro foi convidado a participar de um curso de longa duração oferecido pelo comitê jovem, voltado à capacitação pessoal e profissional e, após sua conclusão, foi convidado a participar do comitê. “Coloquei meu nome à disposição para a coordenação, fui eleito, e aí então começou a minha jornada à frente deste grupo, que sempre me deu muito orgulho”, lembrou Destro que está sendo sucedido por dois coordenadores na Lar.

Ele contou que o comitê da cooperativa se reúne de tempos em tempos para decidir quais serão os cursos e temas que serão trabalhados com os jovens no decorrer do mandato de cada liderança, escolhida a cada quatro anos. Para ele, a participação ativa dos jovens nas decisões da cooperativa, por meio da participação no conselho consultivo, é fundamental para o engajamento de novos associados e sua sustentabilidade. “Na nossa cooperativa, todas as pessoas, principalmente as que fazem parte do conselho consultivo, têm voz e têm vez. Podemos participar da eleição tanto para presidente quanto para os conselhos de administração e fiscal. Além disso, os coordenadores do comitê de jovens têm a oportunidade de integrar esses conselhos. Essa abertura para opinar e votar é um grande diferencial da nossa cooperativa”, afirmou. “Fico triste por ser meu último ano no encontro das lideranças jovens, mas estou certo de que outros ciclos tão valiosos quanto este estão por vir”.



“

O jovem precisa estar presente, se atualizando, porque um dia ele pode ser a liderança e contribuir para um futuro melhor

Bruno Bortolotto
Cooperado da Sicredi e da C.Vale

Foto: Arquivo pessoal





Quem conhece
o campo sabe:
crescer é mais fácil
com a Cresol.

Plano Safrá

2025/2026

Conheça
nossas
soluções
financeiras



TUDO COMEÇA *por você.*

33º ENCONTRO DAS
LIDERANÇAS
JOVENS

O Paraná, um passo à frente

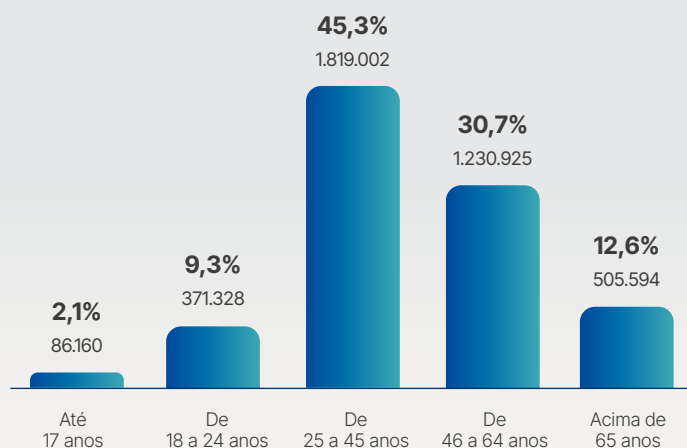
O Paraná se destaca quando o assunto é estímulo à participação da juventude no cooperativismo. Somente no ramo Agro, um dos mais expressivos do estado, pelo menos 11 cooperativas mantêm um comitê de jovens, totalizando 1.163 participantes, segundo levantamento da Gerência de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR. No ramo Crédito, que reúne o maior número total de cooperados, existem algumas iniciativas conjuntas com outros estados e comitês nacionais.

Além de organizar o CooperlÍder Jovem há mais de 30 anos e auxiliar esse público com programas de capacitação, o Sistema Ocepar estimula a atuação da juventude com iniciativas como o Comitê Estadual das Lideranças Jovens do Paraná, criado em 2023, e o Manual para Constituição de Núcleos Jovens em Cooperativas, publicado em 2021.

Toda essa atuação tem um público expressivo como alvo: a maior parte dos cooperados paranaenses, considerando os sete ramos, tem até 45 anos, de acordo com dados da Gerência de Monitoramento e Consultoria do Sescoop/PR. Assim, há muito potencial para a ampliação desses grupos.

Cooperados do Paraná por Classes de Idade

Total = 4,01 milhões / Base 2024



Fonte: Gerência de Monitoramento e Consultoria do Sescoop/PR



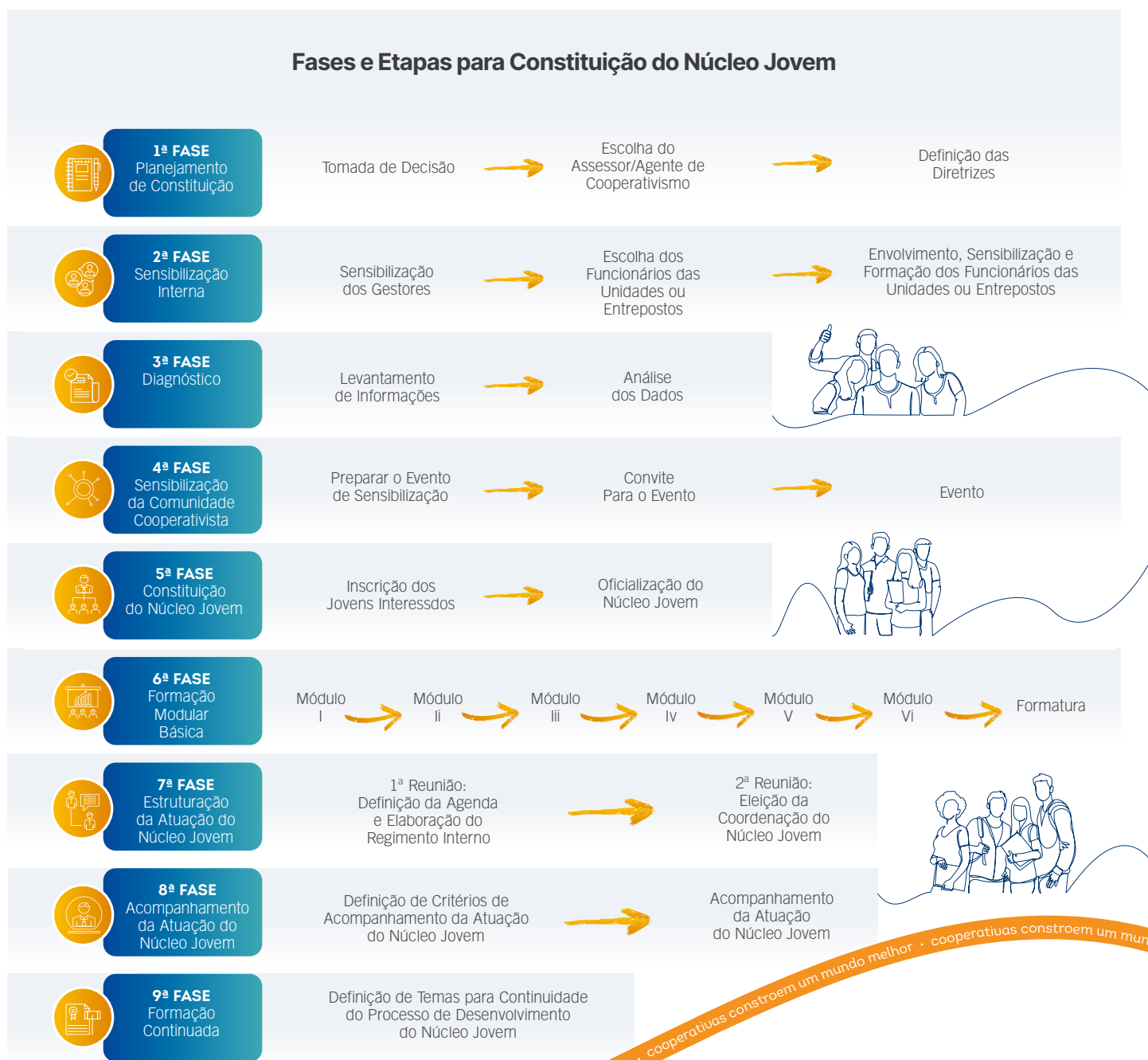
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e conheça o Manual de Constituição de Núcleos Jovens em Cooperativas



A criação de comitês é estratégica para planejar o futuro das organizações e garantir sua sustentabilidade a longo prazo. Ao abrir espaço para a participação da nova geração, as cooperativas avançam em políticas de inclusão e diversidade, alinhadas às diretrizes ESG (Ambiental, Social e Governança).

Uma vez formado, o comitê deve seguir diretrizes importantes, como a promoção contínua de ações de educação, capacitação e integração. Os membros precisam ter vínculo direto com o cooperativismo, podendo ser cooperados, colaboradores (incluindo estagiários e aprendizes) ou filhos de cooperados, por exemplo. “O

cooperativismo é um movimento que se mantém muito jovem porque está alinhado com pautas atuais. E nós da OCB temos chamado cada vez mais as nossas inteligências e recursos para trazer para o público de todas as idades, em uma estratégia intergeracional”, explicou a analista de Desenvolvimento de Cooperativas da OCB



Fonte: SESCOOP/PR

Foto: Fernando Dias



“

O cooperativismo é um movimento que se mantém muito jovem porque está alinhado com pautas atuais

Divani de Souza

Analista de Desenvolvimento de Cooperativas da OCB

cooperativas constroem um mundo melhor

Divani de Souza, convidada especial do Cooperlíder Jovem.

Hoje, o Brasil tem 11 comitês estaduais Geração C. Segundo a analista, o Paraná foi uma referência para que o trabalho de mobilização pudesse ganhar dimensão nacional. “O Cooperlíder Jovem é uma festa que mostra que o jovem já faz parte do movimento, que encontra no cooperativismo uma linguagem e oportunidades de representação institucional, de capacitação e intercâmbio”, avaliou.

Apesar da longa tradição do cooperativismo, a juventude está

alinhada com seus propósitos. “Diversas pesquisas mostram que os jovens permanecem nos empregos que promovem um equilíbrio de propósito, responsabilidade social, responsabilidade ambiental. E isso é a cara do nosso movimento”, defendeu Divani.

O atual presidente do Comitê Estadual, Alexandre Nunes, está engajado desde cedo. Aos oito anos, ele entrou no projeto Cooperjunior, da Copacol. A iniciativa utiliza atividades lúdicas e pedagógicas para apresentar os princípios do cooperativismo aos filhos de cooperados. Mais tarde,

aderiu a várias outras iniciativas. “Por estar participando de todas as oportunidades que a cooperativa oferecia, eu fui convidado para representar a cooperativa no SESCOOP/PR, levar um pouquinho de como a Copacol consegue manter os jovens para continuar a sucessão”.

Como presidente, ele teve a oportunidade de apresentar ações do grupo em Brasília e São Paulo, por exemplo. “O cooperativismo paranaense inspira muitas cooperativas, é referência brasileira e até fora do país. Tenho orgulho de ser paranaense, cooperativista, filho de cooperado. É uma alegria imensa”, disse.

As iniciativas paranaenses voltadas à formação de cooperativistas têm servido de modelo para outras regiões. Um exemplo é o Rio Grande do Sul, que criou seu comitê em 2023. No ano seguinte, o grupo promoveu o Encontro de Jovens do Cooperativismo, realizado durante a Expointer, em Esteio. Já em maio deste ano, Porto Alegre sediou o 1º Congresso Gaúcho de Jovens Cooperativistas – o Coop Think.

Durante o Cooperlíder Jovem, a coordenadora do Comitê Nacional de Jovens Cooperativistas, Larissa Zambiasi, natural do Rio Grande do Sul, destacou o protagonismo do

“

O cooperativismo paranaense inspira muitas cooperativas, é referência brasileira e até fora do país. Tenho orgulho de ser paranaense, cooperativista, filho de cooperado

Alexandre Nunes

Presidente do Comitê Estadual



Foto: Fernando Dias

Paraná. O manual para orientar a criação de comitês nas cooperativas desenvolvido pelo Sescop/PR serviu de base para a OCB desenvolver um documento nacional.

De acordo com ela, a equipe nacional tem promovido encontros online e outras ações para estimular a criação de novos comitês estaduais, pois muitos estados ainda não têm grupos organizados. “Trazemos dados sobre a importância de inserir os jovens. Não é simplesmente para dizer que tem um comitê, existe um propósito. Eles estão mobilizados e querem ganhar espaço”, explicou.

Um passo importante nesse processo está agendado para 2026, quando deve acontecer o 1º Encontro Nacional de Jovens Cooperativistas. “É um momento histórico. Isso nunca aconteceu no cooperativismo, então estamos muito felizes. O movimento está crescendo e, provavelmente, após esse evento vai crescer muito mais”, disse a coordenadora ao anunciar a novidade.

Larissa é produtora de leite e ajuda os pais na propriedade. “Desde muito pequena eu ia com meu pai na cooperativa e eu lembro que ele dizia, ‘Fica no carro’. Mas eu não ficava. Eu tenho lembrança da minha infância correndo atrás dele nas escadarias da cooperativa. Então, eu cresci nesse meio”, conta. Sua aproximação aconteceu mesmo em 2019, quando foi embaixadora do cooperativismo brasileiro. Hoje ela é tecnóloga em Gestão de Cooperativas. “O cooperativismo é uma família. Aonde você chegar, tem com quem contar. Tem alguém ao lado que pode ajudar”. ➡



Foto: Fernando Dias

^ A empreendedora cooperada Larissa Oliveira expandiu seus negócios e mudou-se para a Itália



O manual para orientar a criação de comitês nas cooperativas, desenvolvido pelo Sescop/PR, serviu de base para o documento nacional da OCB

Foto: Comunicação Sistema Ocepar



^ A coordenadora do Comitê Nacional de Jovens, Larissa Zambiasi, relatou sua experiência para o público do evento

POR IARA MAGGIONI MARTINS

Agroleite: 25 anos promovendo pecuária leiteira no Paraná

Evento une inovação, tecnologia e negócios em Castro, nos Campos Gerais

É na capital nacional do leite, Castro (PR), que há a exposição da maior vitrine de tecnologia e inovação da pecuária leiteira do país. Todos os anos, Castro recebe o Agroleite, evento que reúne produtores rurais, empresários, players de mercado, além de estudantes, turistas e crianças que aprendem sobre a produção que garante leite fresco e de qualidade na casa de milhares de brasileiros.

Este é um ano de comemoração. O Agroleite chega aos 25 anos de história, quebrando recordes a cada edição. O evento é realizado pela Castrolanda desde 2001, na Castrolanda Expo Center. O presidente da cooperativa, Willem Berend Bouwman, fala, com orgulho, sobre a relevância do evento. "O número de expositores aumenta a cada ano. A feira está se tornando relevante nacionalmente e também em outros países. Temos fila

“

Hoje temos fila de empresas que querem participar do Agroleite

Willem Berend

Presidente da Castrolanda

de empresas que querem participar." Em 2025, o evento contou com 350 expositores, crescimento de 10% na comparação com 2024.

"Nós temos que levar informações aos produtores, apresentar soluções, novos produtos. O Agroleite é uma vitrine de projetos, ideias novas para cadeia do leite", destaca.

Produtores participantes

"Sempre participo do Agroleite. Quando era Expocastrolanda (até o ano 2000) também. Meu pai já gostava e a gente segue prestigiando até os dias de hoje. Os filhos agora tam-

bém estão envolvidos diretamente na exposição." Essa é a forma de Hans Groenwold demonstrar a importância do evento para sua família e para os negócios.

Hans é proprietário da Fazenda Fini, em Castro. Atualmente, são mil vacas em lactação, com média de produção de 44 a 45 litros por animal, por dia. O produtor nasceu na Holanda e chegou ao Brasil em 1952, quando tinha um ano de idade. O pai dele tornou-se associado da Castrolanda no início das operações da cooperativa. Hans foi integrado em 1977. Com humor, ele fala sobre os vínculos que o Agroleite proporciona. "A gente participa do torneio leiteiro, participa na pista também, mas sempre é uma disputa acirrada. É um momento muito bom. Somos amigos. Na hora da competição muda um pouquinho, mas somos todos amigos", diz,

Foto: Iara Maggioni/Comunicação Sistema Ocepar



enquanto sorri e faz brincadeira com os colegas.

Hans define o sentimento de fazer parte do evento. “É um orgulho a gente estar participando junto e competindo com os outros. A gente faz história.” O produtor foi o campeão do Torneio Leiteiro na competição “Maior Produção Vaca Jovem”, com 73,71 kg/dia produzido. Na arena de julgamento, a vaca Fini Blizzard Heringa 21244, inscrita pelo expositor Reynold Groenwold, filho de Hans, conquistou o maior título da exposição, o de Campeã Suprema das Raças.

O Agroleite premia o trabalho dos produtores ao promover os campeões da edição em diversas categorias. A competição é realizada para as raças Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca e Jersey.

Nelci Mainardes também participa da exposição desde 2001. “Agroleite sem Nelci, não é Agroleite”, brinca. São 26 anos como produtor de leite. Atualmente, no Rancho Mainardes, sua propriedade, são 300 vacas Jersey, sendo 120 em lactação. A produção fica em torno de 2,5/2,6 mil litros por dia, com média de 28 litros por animais/dia.

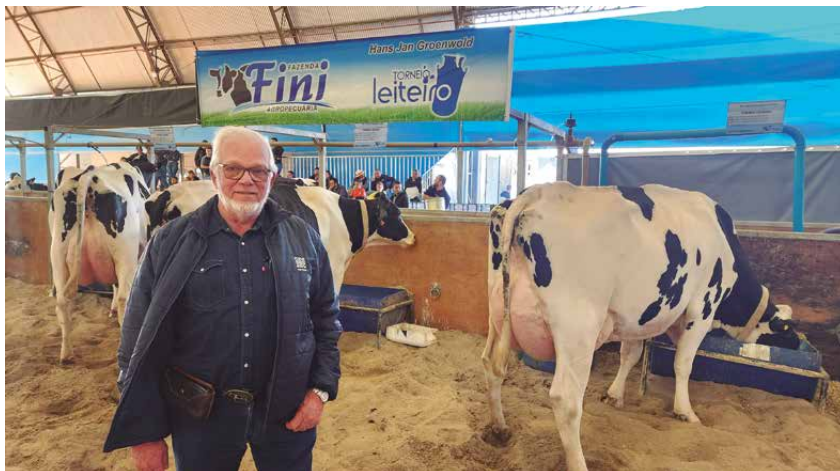


Foto: Iara Maggioni/ComunicaçãoSistema Ocepar

Para o cooperado Hans Groenwold, a exposição é ponto de encontro de amigos

Mainardes começou a empreender na pecuária leiteira na década de 1990. Em 2007, adquiriu uma propriedade em Castro, quando tornou-se cooperado da Castrolanda.

“Tenho história com o Agroleite. Foi a primeira exposição de que participei, em 2001. Depois, estive em todas as edições”. O produtor atualmente é vice-presidente da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, tendo sido presidente da entidade, bem como presidente e vice da Associação Paranaense de Jersey.

“Agroleite surgiu de uma ideia entre algumas pessoas da cooperativa, como o Ronald Rabbers e a jornalista Leila Gomes, que alinharam com o pessoal do gado holandês, e me indi-

caram como incentivador do Jersey. Então, acompanhei todo esse processo. Já é mais que uma obrigação participar”, brinca.

Em 2025, Mainardes venceu em diversas categorias, como melhor expositor, melhor criador e melhor afixo jovem da Raça Jersey, “Campeonato Bezerra Mirim”, “Conjunto Fêmea Jovem Nacional”.

Visitantes

Neste ano, o Agroleite teve público de 163 mil pessoas, que passaram pelo Castrolanda Expo Center de 5 a 8 de agosto. A família Fratte foi uma das que visitaram a exposição. Wagner Aparecido Fratte trouxe cinco dos seis filhos para conhecer o Agroleite. A família viajou de Tatuí, no interior de São Paulo, onde possuem 41 vacas para produção de leite.

A jovem Ana Letícia de Souza Ferrari também esteve pela primeira vez no Agroleite. Estudante de zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ela reconhece a enriquecedora experiência. “Pela faculdade, a gente tem mais a experiência teórica. Quando a gente vem para a feira, tem a oportunidade de ver na prática, podemos conversar com as pessoas, associações, com produtores, ver as vacas de alta produção”, pontua.

Foto: Iara Maggioni/ComunicaçãoSistema Ocepar



Nelci Mainardes é produtora da raça Jersey há 26 anos e participa do Agroleite desde 1ª edição

Foto: Iara Maggioni/Comunicação Sistema Ocepar



Na "Trilha do Leite", crianças conhecem as etapas da produção até a indústria

Um dos destaques do Agroleite é a Trilha do Leite, espaço montado para que os visitantes, especialmente crianças, possam conhecer toda a logística de produção – do campo à indústria. "A gente traz a tecnologia, com a exposição de uma ordenha robotizada. Também demonstramos a parte de qualidade que se refere à assistência técnica, o sistema pool, que nada mais é que o trabalho de coletar o leite da fazenda até a indústria", explica o coordenador do espaço, Claudinei Ridsen.

Uma novidade foi a exposição comemorativa dos 25 anos do Agroleite. O espaço interativo foi montado para contar a história da exposição, com fotos e informações de todas as edições. Os visitantes também puderam conferir um documentário produzido com pessoas que fizeram parte da história e ajudaram a construir o Agroleite.

Eventos complementares

Ao longo dos cinco dias de exposição, o Agroleite reuniu importantes eventos e palestras. No dia 6, o Sistema Faep realizou o lançamento da pedra fundamental do Centro de Excelência em Leite. O complexo terá

capacidade para formar até 500 profissionais por ano, em cursos técnicos e de especialização.

"O Senar Paraná conseguiu trazer para o estado o único centro de excelência em bovinocultura de leite. O centro de excelência vem num movimento de, cada vez mais, tecnicarmos e qualificarmos os nossos produtores. Nós elegemos a região de Castro porque aqui é um grande polo", afirmou o presidente interino do Sistema Faep, Ágide Eduardo Meneguette.

Também no dia 6, o Agroleite foi palco da 25ª edição da Assembleia Itinerante, projeto da Assembleia Legislativa do Paraná, para aproximar os

deputados dos municípios do interior. No dia 7, o governador Carlos Massa Ratinho Junior visitou a exposição e apresentou um novo pacote de investimentos.

"O Agroleite é a maior feira do setor no país. Temos a Castrolanda como referência nacional entre as cooperativas, pela qualidade do que produz. A pecuária leiteira é geradora de empregos e queremos continuar avançando, melhorando a genética dos animais, a qualidade dos produtos e a competitividade do setor", aponta.

O governador participou do Fórum Agro 2025, realizado na Arena Conexão, em uma iniciativa promovida pelo Canal Rural em parceria com o Grupo Calpar, com apoio da Castrolanda e do Sistema Ocepar. Também participaram o presidente da Castrolanda, Willem Bouwman, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e Paulo Bertolini, representando o Grupo Calpar.

Na sexta-feira, 8 de agosto, o ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, realizou uma palestra para mil pessoas, recorde de público na Arena Conexão – Plenária Principal. ➡



Governador Ratinho Junior participou do Fórum Agro 2025, realizado na Arena Conexão

Foto: Roberto Dziura Jr/AEN



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

75
anos

Uma história feita por pessoas,

**com trabalho e um
futuro próspero.**

Há mais de sete décadas, a Cooperativa Bom Jesus constrói uma trajetória sólida, pautada na união, no trabalho e no desenvolvimento de seus associados e das comunidades onde está presente. Nos últimos anos, a cooperativa seguiu crescendo, investindo, inovando e fortalecendo cada vez mais seu compromisso com os cooperados.

Que venham mais conquistas e histórias de sucesso!



**Ano Internacional
das Cooperativas**
Cooperativas constroem
um mundo melhor

somoscoop

POR DENISE MORINI

“Nobel” da Agricultura é da Embrapa Londrina

A pesquisadora da Embrapa Soja de Londrina, Mariangela Hungria, conquista o mais importante prêmio mundial da alimentação

No dia 23 de outubro, Mariangela Hungria, que é pesquisadora da Embrapa Soja em Londrina, estará em Des Moines, nos Estados Unidos, para receber o World Food Prize, o Prêmio Mundial da Alimentação, conhecido como “Nobel” da Agricultura. O re-

conhecimento foi lançado em 1986 para valorizar e prestigiar as iniciativas de impacto global para a segurança alimentar. Seu idealizador, Norman Borlaug, foi laureado com o Nobel da Paz em 1970 por ter tirado milhares de pessoas da fome e é considerado o mentor da revolução verde, movimento que aumentou a produção de alimentos em países em desenvolvimento.

O reconhecimento reforça a grandeza do trabalho de Mariangela Hungria, há mais de 40 anos voltado

ao estudo de insumos biológicos para a agricultura. Eleita por unanimidade pela comissão julgadora, ela acredita que sua perseverança com o mesmo tema ao longo de sua vida tenha sido a principal causa de sua nomeação. Segundo a pesquisadora, sua trajetória sempre teve um propósito maior. “Minha família não é do agro, eu era uma menina da cidade e me lembro de ficar muito triste, ainda criança, quando via pessoas passando fome. Eu queria muito fazer algo por elas. Então, sempre soube que faria Agro-nomia e que queria atuar com menos químicos, adotando os biológicos”, conta.

Após trabalhar com a doutora Johanna Döbereiner – professora e pesquisadora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em



Foto: Antonio Neto/Embrapa

“
Segurança alimentar
é uma questão de
soberania nacional

Mariangela Hungria

Seropédica (RJ) –, considerada a mais importante profissional dedicada ao estudo da microbiologia no Brasil na época, Hungria passou por um período de estudos nos Estados Unidos e, ao voltar ao Brasil, optou por mudar-se para Londrina, onde passou a atuar na Embrapa Soja, em 1991.

Como o Paraná estava investindo no plantio de soja, a pesquisadora entendeu que seria fundamental trabalhar com a cultura. Além disso, o grão poderia ser utilizado na composição de diversos alimentos: desde a ração do frango, passando pelo óleo de cozinha, até os biscoitos, as bebidas lácteas, entre outros – o que impactaria diretamente em seu propósito de contribuir com a erradicação da fome.

“Se não fosse a gente trabalhar firmemente com esses micro-organismos para a cultura da soja, provavelmente não seríamos o maior produtor e exportador do grão, por conta dos custos. O preço do fertilizante nitrogenado é alto e o Brasil importa cerca de 85% do insumo. Em outras culturas, como feijão e milho, estamos com

“

Com a nova estrutura, a cooperativa passará a produzir o Azoscoop®

Leandro Belter
Gerente da Biocoop



Foto: Divulgação

outras bactérias, reduzindo em 25% a recomendação da adubação nitrogenada de cobertura”, avalia a pesquisadora. Ela conta que uma pesquisa da Embrapa em pequenas propriedades comprovou ganhos de US\$ 111 por hectare.

A primeira cooperativa parceira

No Paraná, Hungria começou seu trabalho apresentando o estudo com bioinsumos para as cooperativas e a Coamo foi a primeira a se interessar. O engenheiro agrônomo Roberto Bueno Silva trabalha com assistência técnica há 39 anos e lembra como foi a recepção da pesquisa na época. “Já havia alguns bioinsumos disponíveis,

mas tinham uma tecnologia de difícil aplicação. O trabalho da pesquisadora foi crucial para que essa técnica realmente se expandisse”, lembra.

Silva concorda com Hungria sobre a relevância do uso dos insumos biológicos para o atual patamar de produtividade da soja, sobretudo no Paraná. “É o diferencial para a cultura da soja e para a economia paranaense e nacional, porque economiza muito fertilizante químico. A fixação biológica de nitrogênio é uma dívida da natureza. A gente deseja que ela continue esse grande trabalho na Embrapa e torce para que siga pesquisando outras coisas boas para o campo. Ela tem feito a diferença nesse setor, sem dúvida”.

Indústria de bioinsumos

Entre as parceiras mais recentes está a Coopavel, que inaugurou durante o Show Rural 2025 sua indústria de bioinsumos, a Biocoop. “Com a nova estrutura, a cooperativa passará a produzir o Azoscoop®, que utiliza a Azospirillum brasiliense, uma bactéria estudada por Hungria desde 1980, que ajuda a reduzir a necessidade de cobertura no plantio do milho”, conta Leandro Belter, gerente da Biocoop.

A parceria público-privada entre ➤

“

Os bioinsumos são o diferencial para a cultura da soja e para a economia paranaense

Roberto Silva
Engenheiro Agrônomo da Coamo



Foto: Divulgação



Foto: Jaelson Lucas/Arquivo AEN

motivo de grande orgulho, para a Coopavel, ter essa parceria para a produção de bioinsumos, que deverão ser cada vez mais adotados pelos produtores”, afirma.

Apesar dos avanços em produtividade com o uso de insumos biológicos, Mariangela Hungria lembra que o tema segurança alimentar é bem mais amplo e precisa de atenção. “A produção de alimentos não representa mais do que 40% da segurança alimentar. A gente tem que pensar nesse problema multissetorial e multidisciplinar, a partir de coleta de dados, políticas públicas, apoio à agricultura familiar, que é responsável por 70% do que colocamos à mesa e ainda é pouco valorizada. Eu sei que é importante focar nas exportações também, porque, do contrário, não teríamos dinheiro para projetos sociais como o Bolsa Família. Mas temos que pensar além e interagir com todos esses outros setores. Segurança alimentar é, acima de tudo, uma questão de soberania nacional.” ➤

^ O trabalho voltado à soja foi ao encontro do propósito de Hungria, de erradicar a fome

Embrapa e Coopavel teve um pedido da pesquisadora Hungria: que a cooperativa produzisse o bioinsumo em embalagens menores. “A Embrapa não vende suas soluções, então, precisa fazer parcerias para disponibilizar seus produtos no mercado. O problema é que as indústrias preferem comercializar esses insumos em embalagens grandes, o que dificulta o acesso aos produtores com áreas menores. Considero este o principal gargalo do processo de popularização dos bioinsumos no Brasil”, avalia a pesquisadora.

A Coopavel terá licença para a produção do inoculante por dois anos, por meio de transferência de tecnologia e pagamento de royalties. Para o coordenador geral do Show Rural, Rogério Rizzardi, as pesquisas da Embrapa têm sido fundamentais para o desenvolvimento da agricultura em todo o país. “O agro deve muito à Embrapa e, sobretudo, a seus pesquisadores. É

“
O agro deve muito à
Embrapa e, sobretudo,
a seus pesquisadores

Rogério Rizzardi



Foto: Claiton Biaggi – Show Rural Coopavel

^ Durante o Show Rural Coopavel, Mariangela Hungria foi uma das representantes da Embrapa no lançamento do Azoscoop®, produzido pela Biocoop

Cooperativas do Paraná no topo do ranking

Todas as vencedoras na categoria “Cooperativas de Produção” são paranaenses

O Grupo Amanhã, de comunicação, todos os anos reconhece as empresas, instituições e organizações mais inovadoras do Sul do Brasil, com o prêmio Campeões da Inovação. Neste ano, na categoria “Cooperativas de Produção”, todas as ganhadoras são do Paraná. A grande vencedora é a Lar, seguida pela Coopavel, Cocamar, Integrada e Frísia.

O ranking está em sua 21ª edição. É uma iniciativa pioneira do jornalismo econômico brasileiro, em parceria com o IXL Center, consultoria empresarial. Além das cooperativas de produção, a cooperativa de saúde Unimed Paraná também está entre as premiadas, aparecendo em 54º lugar na listagem global de um total de 80 selecionadas.

A grande vencedora do ranking Campeões da Inovação é a Klabin, empresa paranaense do setor de papel

Lar, Coopavel, Cocamar, Integrada e Frísia foram vencedoras na categoria cooperativas de produção

e celulose, com sede em Telêmaco Borba, na região dos Campos Gerais. A Klabin foi considerada a mais inovadora de toda a região Sul do Brasil. A vice-líder é catarinense e se mantém na posição conquistada no ano anterior: Whirlpool, de Joinville. A terceira colocada é a Prati-Donaduzzi, de Toledo (PR), seguida pela Nidec Global Appliance, também de Joinville; e Lojas Renner, de Porto Alegre (RS).

Critérios de avaliação

De acordo com a organização do ranking, vários critérios são avaliados para a definição dos vencedores. O mais importante é o Resultado, que

mostra a capacidade de transformar ideias e sugestões em resultados concretos, tangíveis e mensuráveis. Outros critérios avaliados são: Cultura (avalia como os gestores praticam e promovem a inovação), Organização (avalia o quanto a estrutura organizacional e as ferramentas de gestão são favoráveis para a inovação), Processos (avalia os processos que as empresas adotam desde a geração de ideias até o desenvolvimento de serviços e produtos), Recursos (identifica recursos voltados para a inovação e suas sinergias) e Estratégia (avalia o alinhamento entre a inovação e sua estratégia de negócios).

A cooperativa de saúde Unimed Paraná foi classificada no ranking global

No total, 300 empresas e organizações participaram da disputa nesta edição. Oitenta foram classificadas no ranking principal e outras 24 em seis categorias especiais (Cooperativas de Produção; Ensino e Pesquisa; Entidades Empresariais; Estatais, Filantrópicas, Empresas e Organizações Sem Fins Lucrativos; Médias e Pequenas Empresas, e Parques Tecnológicos).

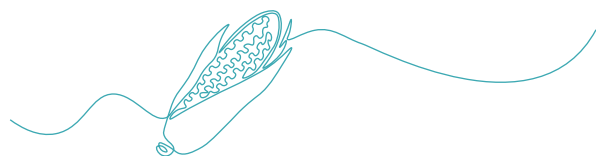
O evento de premiação foi realizado no dia 24 de julho, no HotMilk, parque tecnológico da PUCPR, em Curitiba. ➤

Foto: Grupo Amanhã



^ A Lar foi a grande vencedora na categoria Cooperativas de Produção

POR ELVIRA FANTIN



Paraná tem produção recorde de milho na segunda safra

A notícia é boa para avicultores, suinocultores, produtores de leite e pescados que terão maior volume de alimento para as criações a preços mais acessíveis

Os produtores paranaenses estão colhendo um volume recorde de milho na segunda safra. Embora ainda falte cerca de 70% dos 2,77 milhões de hectares plantados, a serem colhidos, o levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), confirma o bom rendimento das lavouras. Com isso, a produção deve chegar a 17,06 milhões de toneladas, superando a estimativa inicial que indicava 16,8 milhões de toneladas.

Somada à produção da primeira safra, que está totalmente colhida e rendeu 3 milhões de toneladas, a produção anual de milho no Paraná chegará a 20 milhões de toneladas, superando de forma significativa a produção do ano anterior, que foi de 15,5 milhões de toneladas. O aumento se deve à maior área plantada, ao bom nível tecnológico da lavoura e às condições climáticas favoráveis.

"A notícia é muito boa para os produtores que se dedicam à avicultura, suinocultura, piscicultura e pecuária leiteira porque eles terão maior oferta e, conseqüentemente, preço mais acessível do principal insumo usado na alimentação das criações", avalia Salatiel Turra, analista de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar.

Segundo Turra, a grande produção pode acarretar menor rentabilidade



Foto: Comunicação Cocamar

Deral confirma produção recorde de milho na segunda safra

para aquele agricultor que só cultiva o milho para a venda direta. "Mas, como no âmbito do cooperativismo, o forte é a transformação em proteína animal, ter uma boa oferta do insumo é favorável", explica.

Feijão

A safra de feijão paranaense foi encerrada em meados de julho, com produção de 862 mil toneladas. A área plantada totalizou 327,6 mil hectares, um pouco menor em comparação à estimativa inicial, que apontava um plantio de 328,2 mil hectares. Com isso, a produção foi reduzida em cerca de 3 mil toneladas em relação ao previsto inicialmente. Mesmo assim, o Paraná manteve o recorde de produção.

Trigo

Para a safra 2025/2026, o Deral

estima uma área plantada de 833 mil hectares com trigo, o que deve render 2,61 milhões de toneladas. As geadas ocasionaram impactos pontuais, especialmente no Norte. Estima-se que haverá perda de 84 mil toneladas frente ao potencial de 880 mil toneladas. Outras regiões também foram atingidas, especialmente no caso de lavouras plantadas fora do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc).

Aveia e cevada

A área plantada com cevada é de 98,9 mil hectares e a produção estimada é de 431,7 mil toneladas, o que é inferior à demanda das cooperativas para a produção de malte. Com isso, o estado precisará importar o produto. Em relação às aveias, estima-se a produção de 245 mil toneladas, somando a aveia preta e branca. ➡

uniodonto®



O nosso
sorriso
é **único.**



Cooperativas que cooperam **de** **verdade.**



Cooperados que **decidem** os destinos de suas cooperativas!



Resultados distribuídos através de **remuneração justa** dos serviços e sobras partilhadas!



Parceiros **fiéis** e **satisfeitos**!

Com a **Uniodonto**, todas as **cooperativas do Paraná** reforçam a parceria em transformar o futuro de **forma justa**.



Assim é o **Sistema Uniodonto**:



120 singulares no Brasil;

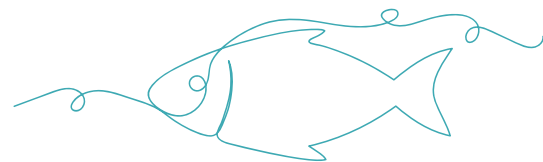


4 singulares no Paraná:
Curitiba, Londrina, Maringá e
Ponta Grossa;



Mais de 3.7 milhões
de beneficiários em todo
o território nacional.

POR ELVIRA FANTIN



Tarifaço dos EUA interrompe exportação de tilápia das cooperativas

Outros produtos afetados são café, mel e madeira

A imposição de tarifas sobre os produtos brasileiros, determinada pelo governo norte-americano e iniciada no começo de agosto, atingiu em cheio o setor de piscicultura, afetando diretamente as cooperativas paranaenses que atuam no segmento. Uma das mais impactadas é a C.Vale, com sede em Palotina, no Oeste do Paraná.

"O Paraná é o maior produtor de tilápia, peixe de cultivo cuja criação tem crescido de forma robusta nos últimos anos e tem ajudado a compor

“
Não vamos reduzir a produção porque temos compromisso com nossos produtores cooperados

Reni Girardi
Diretor industrial da C.Vale

o PIB do agronegócio. Mas, a atividade teve um impacto relevante com a medida imposta pelos Estados Unidos porque cerca de 30% da nossa produção era direcionada ao mercado norte-americano", informa Reni

Girardi, diretor industrial da C.Vale.

Ele diz que essa exportação começou há três anos e que a cooperativa investiu bastante nessa atividade com vistas ao mercado externo. "Nosso produto foi muito bem aceito pelo consumidor dos Estados Unidos, principalmente porque vínhamos exportando o produto fresco resfriado que, em 48 horas, chegava ao destino", conta. "Com a imposição das tarifas, paramos de exportar", lamenta.

A C.Vale ainda não fala em prejuízos e nem em redução de produção. "Estamos tentando estocar um pouco mais e direcionar mais produto para o mercado interno", comenta Girardi. Apesar disso, ele reconhece que o consumo interno já está praticamente no limite e que é difícil aumentar ➤



durante o inverno. “Sem contar que, comparativamente a outras proteínas animais, como frango e suíno, o pescado tem um custo mais elevado”, diz.

“Não vamos reduzir a produção até porque temos compromisso com nossos produtores cooperados”, informa Girardi. A decisão, segundo o diretor, é parar de avançar em novos investimentos. “Temos expectativa de que as negociações com os Estados Unidos avancem e que a piscicultura, especialmente a produção das cooperativas, seja vista como uma atividade social por conta do grande número de pequenos produtores que envolve”, pontua. Outra alternativa, segundo Girardi, é buscar novos mercados potenciais para o pescado brasileiro, como Japão, Reino Unido e Europa, informa o dirigente. A C.Vale reúne 250 produtores de pescado e abate cerca de 200 mil peixes por dia.

Ajuda emergencial com Brasil Soberano

Para mitigar os impactos econômicos das tarifas impostas pelos Estados Unidos, o governo federal lançou, em 13 de agosto, o Plano Brasil Soberano. O Plano é composto por ações em três eixos: fortalecimento do setor produtivo; proteção aos trabalhadores; e diplomacia comercial e multilateralismo.

As ações buscam proteger exportadores brasileiros, preservar empregos, incentivar investimentos em setores estratégicos e assegurar a continuidade do desenvolvimento econômico do país.



Foto: Comunicação Cocamar

Antes do tarifaço, 30% da produção de tilápia da C.Vale tinha como destino o mercado norte-americano

NOTA OFICIAL

Sistema Ocepar avalia Medida Provisória para amparar setores impactados pelo “tarifaço”

O Sistema Ocepar se manifestou na quinta-feira (14/08) com relação à Medida Provisória “Brasil Soberano”, iniciativa emergencial anunciada pelo Governo Federal para apoiar setores produtivos afetados pelas recentes tarifas impostas pelos Estados Unidos. A MP prevê ações de fomento e compensação, como linhas de crédito especiais, incentivos fiscais e suporte à exportação para novos mercados, com o objetivo de mitigar os prejuízos e buscar novas oportunidades comerciais para os produtores brasileiros.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a medida cria uma expectativa positiva para a difícil situação de diversos setores produtivos. “Esta iniciativa pode reduzir o impacto econômico das novas tarifas. Setores do café, piscicultura, mel e madeira foram diretamente impactados e precisam de um apoio urgente. Esperamos que a MP crie oportunidades para que cooperativas e empresas reequilibrem suas operações e fortaleçam a economia regional”.

Ricken ressalta que as 227 cooperativas paranaenses têm movimentação econômica anual superior a R\$ 200 bilhões e são responsáveis pela geração de 150 mil empregos diretos, muitos dos quais podem ser impactados caso não haja atenção especial por parte do governo.

Sobre as tarifas impostas pelos Estados Unidos, Ricken afirma: “Temos uma visão muito clara disso. A instabilidade traz consequências graves porque o produtor e a indústria deixam de investir, gerando retração.” Para ele, o tema não deve ser discutido apenas entre governos. “É um assunto para ser tratado dentro da Organização Mundial do Comércio (OMC). O mercado deve ser uma política de Estado, de longa duração, e não de governo.”

POR DENISE MORINI
FOTOS RODRIGO GREGO

Vozes do cooperativismo



O III Encontro de Corais Cooperativistas, realizado em Cascavel, reuniu grupos de todo o Estado e mostrou que o evento veio para ficar

O cooperativismo paranaense tem muitas vozes, de origens e estilos diferentes. O III Encontro de Corais Cooperativistas, realizado em Cascavel, em agosto, foi uma amostra dessa diversidade. Com cerca de 350 participantes de todas as regiões do estado, o evento reuniu desde crianças até cantores com mais de 80 anos, que atuam em corais há mais de 50 anos. Com crescimento no número de participantes em relação a 2024, o evento mostrou que veio para ficar: no ano passado, foram 11 e, nesta edição, o encontro reuniu 15 corais.

"O cooperativismo é um mode-

lo ideal de convivência, porque tem como base a ação coordenada de muitos para o bem comum. Com o esforço de cada um, cria-se algo muito maior. E o coral funciona da mesma forma: a união das vozes, cada uma em seu papel, cria a beleza da música", comparou Luiz Sérgio Fettback, presidente da Unimed Cascavel, anfitrião do encontro promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR.

A coordenadora de Cooperativismo do SESCOOP/PR, Eliane Goulart, uniu sua voz à de Fettback: "O movimento coral é uma manifestação que reforça os princípios do cooperativis-

mo e nos lembra que juntos podemos chegar a um propósito maior".

Saudades, esperanças e alegrias subiram ao palco em músicas de diferentes gêneros – desde o folclore, passando pelo sertanejo, pelo pop nacional e internacional, até o

“
Com o esforço de cada um, cria-se algo muito maior

Luiz Sérgio Fettback
Presidente da Unimed Cascavel



clássico. Com o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”, o evento teve como referência o Ano Internacional do Cooperativismo, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU).

União de gerações

Josefine Lukatsch Spieler (81 anos), Hilde Roth (80 anos) e Herta Peci (78 anos), do coral Siedlerchor – ou coral da Colônia, traduzido do alemão – são pioneiras da Cooperativa Agrária e chegaram ao Brasil ainda crianças: Josefine, da Iugoslávia; Hilde, da Hungria, e Herta, da Áustria. As três cantam desde a juventude e contam como o convívio social, promovido pela prática, gera aprendizados e apoio para a rotina. “Cantar faz a gente esquecer dos problemas do dia a dia. Nós vamos para os encontros onde cantamos, conversamos, damos risadas... é divertido e sempre tem novidades, com gente de todas as gerações ali, dispostas a cantar. Isso tudo faz muito bem!”, contam as três amigas.



Da esquerda para a direita, na fila da frente, Hilde Roth, Herta Peci e Josefine Lukatsch Spieler estão entre as mais antigas coralistas do cooperativismo paranaense

“

O olhar dos coralistas e de seus responsáveis após cada apresentação mostra o quanto esse é um trabalho que vem cumprindo seu papel social

Maria Carolina Pedro

A anfitriã do encontro, Unimed Cascavel, foi representada pelo coral Rouxinol, composto por crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 12 anos, que participam de um projeto social da cooperativa de saúde. Com 19 anos de existência, o grupo – hoje, com 37 coralistas – já impactou mais de 6 mil pessoas em apresentações realizadas. Para poder cantar, os candidatos precisam participar do Centro de Convivência de Cascavel e demonstrar interesse pela música.

Segundo Maria Carolina Pedro, analista de Sustentabilidade da Unimed Cascavel, já passaram pelo projeto mais de 600 crianças e adolescentes, de Cascavel e de diversas cidades do entorno, e um dos fatores que mais contribui com a longevidade do projeto é seu poder transformador. “O olhar dos coralistas e de seus responsáveis após cada apresentação mostra o quanto esse é um trabalho que vem cumprindo seu papel social de criação de oportunidades e de desenvolvimento para estas pessoas, com dignidade e qualidade de vida”, contou.

Ao final do evento, os participantes se uniram para uma intercooperação: todos foram desafiados a cantar juntos, cada qual em seu naipe de voz, a composição Toda Forma de Amor,



de Lulu Santos, com arranjos do regente João Pedro Schmidt.

“Por ser um coral grande, o processo de aprendizado fica mais rápido. Pode ser que ninguém ali tenha aprendido a parte completa de seu naipe, mas sempre vai ter alguém que aprendeu essa parte aqui, o outro aprendeu a outra parte... então, essa colaboração faz com que cada um contribua com o que tem de melhor. Com um conjunto grande de pessoas se ajudando, sempre é mais fácil fazer acontecer. Esse era o propósito da atividade”, avaliou Schmidt.



“

A colaboração faz com que cada um contribua com o que tem de melhor

João Pedro Schmidt

▶ cooperativismo

Veja, a seguir, a galeria de fotos dos corais que participaram da 3ª edição do Encontro de Corais Cooperativistas.

✓ Coral Sicoob Arenito – Cooperativa Sicoob Arenito PR/SP

Repertório: Evidências, Apenas Mais Uma de Amor e What a Wonderful World



◀ Coral Rouxinol – Cooperativa Unimed Cascavel

Repertório: Era uma Vez, Luar do Sertão e Jesus Cristo

✓ Coral Vozes da Inclusão – Cooperativa Sicredi Dexis

Repertório: Trenzinho Caiçara, Al Shlosha D'Varim e É Preciso Saber Viver



Coral Cocamar – Cooperativa Cocamar ▶

Repertório: Se Deus me Ouvisse, Estrelinha e Medley Você Vai Ver/Pão de Mel



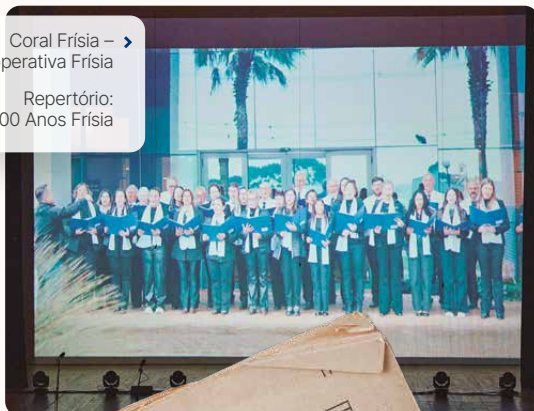
✓ Coral Sistema Ocepar – Sistema Ocepar

Repertório: Agora Só Falta Você, Teach Your Children e Medley Roupa Nova



Coral Frísia – Cooperativa Frísia ▶

Repertório: Hino 100 Anos Frísia



▶ Coral Encanto – Cooperativa Agrária
Repertório: Viva e A Bênção



▶ Coral Die Dorfsänger – Cooperativa Agrária

Repertório: I Can't Help Falling in Love With You e A Bênção



✓ Coral Infantil da Fundação >
Cultural Suábio-Brasileira –
Cooperativa Agrária

Repertório: Grosse Uhren,
A Casa e Grün Grün Grün



✓ Coral Suábio Siedlerchor –
Cooperativa Agrária

Repertório: Wo Meine
Sonne Scheint. Horch Was
Kommt Von Draussen Rein



✓ Coral Cênico Florescer >
– Cooperativa Sicoob
Metropolitano

Repertório: Maria, Maria,
Aonde Quer que Eu Vá e
Flor e o Beija Flor



✓ Coral Sicoob Metropolitano de Paranavaí –
Cooperativa Sicoob Metropolitano

Repertório: Caçador de Mim, Andança
e Pot-pourri com congadas do folclore
brasileiro típico do Sudeste



✓ Coral Sicoob Meridional e Coral >
Caminhos de Luz – Cooperativa
Sicoob Meridional

Repertório: Tente Outra Vez,
Stand By Me e Vida Boa



✓ Coral Sicoob Metropolitano de
Maringá – Cooperativa Sicoob
Metropolitano

Repertório: Lacrymosa, The
Music of Stillness e The City
Called Heaven



✓ Coral Sicoob Vera Cruz
do Oeste – Cooperativa
Sicoob Meridional

Repertório: Flagra, Tiro
ao Alvaro e Caçador de
Mim



Em setembro, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) completa cinco anos de vigência. Neste intervalo, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) aplicou seis sanções administrativas por violações da LGPD e notificou dezenas de empresas de diversos setores. Além dos problemas quanto ao descumprimento da legislação, uma empresa ou cooperativa que tem seus dados violados pode enfrentar uma crise reputacional, com perda de credibilidade para o mercado, possíveis indenizações a pessoas lesadas pela situação, perda de acesso a mercados regulados pela LGPD e até eventuais rompimentos de contratos.

Especialistas apontam que ainda há muito a ser feito para a consolidação de ambientes digitais seguros, sobretudo quanto ao fomento de uma cultura preventiva, que prioriza a proteção de informações.

IA: aliada ou vilã?

O advogado Cristhian Groff, especialista em direito digital com atuação nas áreas de privacidade e proteção de dados, avalia que neste momento as soluções de Inteligência Artificial (IA) estão entre as principais preocupações para quem trabalha com segurança de dados. “Quando colaboradores de uma cooperativa ou uma empresa recorrem a uma solução de IA para desenvolver atividades, eles irão, possivelmente, compartilhar dados pessoais ou informações corporativas estratégicas, gerando riscos legais e operacionais. Essas informações ficam armazenadas na ferramenta, que pode utilizá-las em larga escala para treinar algoritmos e, em última análise, para demandas de quaisquer outras pessoas. Contratar uma versão corporativa de IA licenciada, em que a plataforma não armazena dados para

o treinamento do algoritmo, é uma solução, mas exige planejamento (identificando, por exemplo, qual a solução mais benéfica) e investimento. Independentemente da solução utilizada, se com licença corporativa ou não, conscientizar as equipes sobre o uso adequado da IA e adotar boas práticas de segurança e proteção de dados ainda estão entre as melhores e mais acessíveis opções para o tratamento de riscos”, avalia.

A preocupação do especialista reflete uma realidade que veio a público no início de agosto: recentemente, o Google indexou milhares de trocas de usuários com o ChatGPT, tornando públicos dados pessoais, estratégias corporativas confidenciais e relatos íntimos. Foram encontrados mais de 4.500 links com conteúdo confidencial. Apesar da tentativa de correção da ferramenta, muitas informações



foram preservadas em arquivos da internet, sem possibilidade de remoção.

Além de poder representar a perda de controle das informações, a inteligência artificial preocupa os profissionais da segurança de dados porque automatiza etapas que compõem um ataque cibernético – além de fazer isso em larga escala. “Um hacker dificilmente mira empresas específicas, mas distribui uma série de armadilhas digitais (links contaminados por malwares, por exemplo) que acabam gerando incidentes cibernéticos nos ambientes que apresentam mais vulnerabilidades”, pontua, destacando alguns prejuízos provocados por um ataque como, por exemplo, uma crise operacional, com a eventual suspensão de atividades por conta da indisponibilidade de sistemas, o que pode levar a prejuízos financeiros consideráveis.

Apoio profissional

O presidente da Associação Nacional dos Profissionais de Privacidade de Dados (APDados), Davis Alves, lembra que a LGPD exige que as empresas contratem um DPO [Data Protection Officer], um profissional especializado em privacidade de dados – o que deve garantir proteção contra um ataque hacker. Embora o perfil não seja obrigatório para empresas de todos os portes, Alves recomenda a contratação do profissional. “Compete ao DPO orientar sobre as práticas de proteção de dados. De uma forma bem ampla, toda empresa deve ter um bom antivírus e firewall – sistema de segurança que monitora e controla o tráfego de rede de entrada e saída, com base em regras de seguran-



É necessário furar a bolha da LGPD

Davis Alves

Presidente da Associação Nacional dos Profissionais de Privacidade de Dados (APDados)

ça predefinidas –, implementação de VPN, para proteger o acesso externo, adoção de política de segurança da informação, política de privacidade publicada no site da empresa e campanhas de conscientização pró-LGPD e sobre segurança da informação”, lista o presidente.

Alves entende que a conscientização sobre a necessidade de proteção de dados ainda está restrita a um público pequeno. “É necessário furar a bolha da LGPD e isso será possível com mais incentivos governamentais, com campanhas de conscientização nas universidades e com o treinamento frequente de profissionais relacionados ao tema”. Para evitar sanções, ele recomenda que as empresas coloquem suas políticas de segurança em prática e produzam evidências de que estão trabalhando na segurança da

informação. Quando há uma cadeia de parceiros comerciais envolvida, ele alerta sobre a necessidade de mapear – por meio de contrato – os limites relacionados à responsabilidade das informações. Para as cooperativas, a recomendação deve ser aplicada nas intercooperações.

O coordenador de Integridade do Sistema Ocepar, Tiago Gomes, lembra que a instituição está sempre aberta a orientar as cooperativas sobre boas práticas relacionadas à proteção de dados. “O Sistema Ocepar atua de forma proativa no acompanhamento e na orientação das cooperativas paranaenses quanto à adoção das melhores práticas em governança, conformidade e segurança da informação. Sabemos que a adequação dos processos, em termos de privacidade e segurança da informação, exige não apenas infraestrutura tecnológica, mas também políticas eficazes de cibersegurança e gestão de riscos. Por isso, incentivamos e apoiamos a implementação de controles, protocolos e treinamentos contínuos que contribuam com ambientes digitais resilientes, confiáveis e alinhados às normativas vigentes.” ➔



Um hacker não mira empresas específicas, mas as que apresentam mais vulnerabilidades

Cristhian Groff

Advogado



Foto: Divulgação

POR GISELE BARÃO

Um ano de visibilidade e oportunidades para o cooperativismo



Ano Internacional das Cooperativas

Coordenador de Assuntos Cooperativistas da ONU explica como o Ano Internacional das Cooperativas e a COP30 beneficiam o cooperativismo brasileiro

Em 2025, o cooperativismo e a sustentabilidade ambiental encontram uma oportunidade única de protagonismo. Um dos motivos é a declaração como Ano Internacional das Cooperativas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”, o que evidencia o papel desse modelo na promoção do desenvolvimento econômico e social. Outro

marco é a realização, em novembro, da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), em Belém (PA).

Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, o coordenador de Assuntos Cooperativistas da ONU, Andrew Allimadi, destaca que a decisão é estratégica e simbólica, refle-

tindo um crescente reconhecimento do modelo cooperativista como ferramenta poderosa para o desenvolvimento inclusivo e sustentável. O Ano Internacional, além de mostrar como o cooperativismo colabora no atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), encoraja os países a revisarem e aprimorarem os marcos legais e normativos que apoiam o desenvolvimento das cooperativas. “Isso inclui melhorar o acesso a financiamento, mercados e recursos para capacitação”, exemplifica.

“O Ano Internacional encoraja os países a aprimorarem os marcos legais que apoiam o desenvolvimento das cooperativas

Andrew Allimadi
Coordenador de Assuntos Cooperativistas da ONU



Crise ambiental

No que diz respeito à sustenta- ►



Excelência financeira para área da saúde

Na Sisprime você encontra uma **parceira sólida para impulsionar resultados**, com acesso às soluções financeiras personalizadas:

Aplicações, Investimentos e Previdência

Conta Corrente

Cartões, Pix, Cheque Especial (PF) 10 dias sem juros

Créditos

Aquisição de Quotas-Partes Unimed

Antecipação de Produção Médica

Consignado SUS

Financiamentos

Equipamentos, Clínicas e Hospitais

Gestão de Fluxo

Cobrança Própria, Emissão de Boletos, DDA, TED

Seguros

Responsabilidade Civil Profissional e outros

Venha cooperar conosco

bilidade ambiental, as cooperativas também sofrem os impactos das mudanças climáticas, principalmente na produção agrícola. Segundo o coordenador da ONU, esse cenário exige investimento em práticas de resiliência climática, como agricultura regenerativa, conservação da água e diversificação de sistemas produtivos.

“Mas o Brasil, como um dos países com maior biodiversidade do mundo e um líder no desenvolvimento cooperativo, oferece uma plataforma única para mostrar como modelos econômicos de base podem contribuir com soluções climáticas globais”, diz. “Por isso, a realização da COP30 no país também é uma forma de trazer à tona o vibrante setor cooperativo da América Latina e promover estratégias que reflitam as necessidades da região. Essa visibilidade pode impulsionar diálogos sobre políticas públicas que reconheçam as cooperativas como atores-chave no combate às mudanças climáticas”, reforça Allimadi.



Foto: Divulgação

“
O Brasil tem uma plataforma única para mostrar como modelos econômicos de base podem contribuir com soluções climáticas

Andrew Allimadi

Realidade estadual

Já o Paraná, reconhecido líder nacional na produção de proteínas animais e um dos principais produtores de grãos no Brasil, também pode aproveitar a oportunidade para comunicar com mais eficiência os esforços pela sustentabilidade ambiental. “Ir além dos números não só aumenta a confiança pública, como também posiciona o Paraná como um líder global em agricultura responsável. Uma estratégia para isso é a transparência”, sugere o coordenador da ONU.

Allimadi defende que o setor precisa publicar relatórios de sustentabilidade que detalhem suas práticas ambientais, como redução das emissões de gases de efeito estufa, uso da água, conservação do solo e da biodiversidade. Tais relatórios podem ser alinhados a padrões internacionais, como os promovidos pelo Pacto Global da ONU. “Além disso, o setor pode humanizar seus esforços divulgando histórias de agricultores, cooperativas e comunidades que implementam práticas ecológicas”, finaliza. ➡

Foto: C. Vale



Paraná: “Líder Global em Agricultura Responsável”



A FORÇA DA UNIÃO

No silêncio da terra, nasceu mais que uma cooperativa. Nasceu a confiança daqueles que plantam e geram valor. Do campo ao silo. Do silo à estrada. Da estrada à mesa, nos quatro cantos do mundo. São 30 anos de história feita com pessoas que trabalham, inovam, prosperam e acreditam no futuro. Porque cooperar é multiplicar esperança e resultados. Integrada. 30 anos. A força da união.

Assista ao vídeo



30
ANOS



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

POR ELVIRA FANTIN

Mulheres e jovens estão mais presentes nas cooperativas de crédito

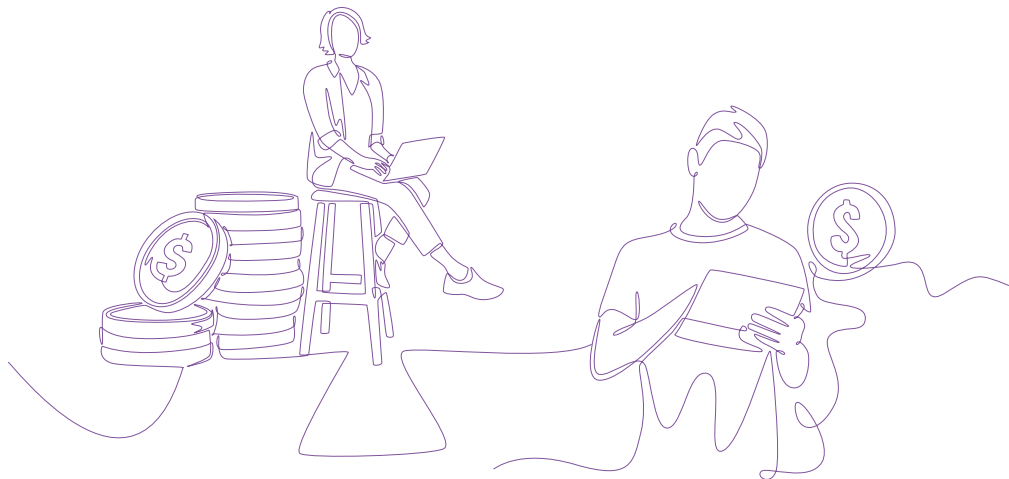
Panorama do Banco Central mostra diversidade de faixa etária e gênero entre cooperados e avanço para mais municípios brasileiros

Um crescimento de 10,6% no número de cooperados, com uma maior participação de mulheres e do público jovem, a expansão da rede física para mais de dez mil unidades de atendimento, chegando a 58% dos municípios brasileiros, e um aumento de 21% em ativos e captações, superando a média das demais instituições financeiras brasileiras, que foi de 13,1% no período.

Esses são alguns dos resultados do cooperativismo de crédito em 2024, de acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), do Banco Central, divulgado em julho último.



Clique aqui para acessar o Panorama na íntegra



O relatório mostra que a participação das cooperativas de crédito no Sistema Financeiro Nacional vem crescendo gradativamente. Chegou a 8,8% em dezembro de 2024. Em dezembro de 2020 era de 6,3%. A base de cooperados ultrapassou 19 milhões de associados em 2024, com crescimento equilibrado entre pessoas físicas e jurídicas. São 16,2 milhões pessoas físicas e 3 milhões pessoas jurídicas.

Todas as regiões brasileiras apresentaram elevação no percentual da população associada. No país, 7,6% da população estava associada a pelo menos uma cooperativa de crédito no final de 2024. Outro dado apontado pelo panorama é a tendência de redução no número de cooperativas singulares de crédito, por conta das incor-

A participação das cooperativas de crédito no Sistema Financeiro Nacional passou de 6,3% em 2020 para 8,8% em 2024

porações que continuam ocorrendo. O segmento encerrou o ano com 753 singulares, além de 26 cooperativas centrais, três confederações e dois bancos cooperativos.

Municípios

A quantidade de municípios atendidos por pelo menos uma unidade de atendimento (UA) física de cooperativa aumentou em todas as regiões do Brasil, totalizando 3.229 municípios. Comparado ao ano anterior, houve um

acrécimo de 51 municípios atendidos, com destaque para a Região Sudeste, que teve 35 novos municípios atendidos (+2,1%). Apesar dos avanços, a cobertura segue desigual entre as regiões: próxima de 100% no Sul, mas ainda limitada no Nordeste (15,2%).

O número de municípios onde a cooperativa de crédito é a única alternativa presencial para obtenção de produtos e serviços financeiros cresceu de forma relevante. Esse avanço decorre tanto da expansão da rede de atendimento das cooperativas quanto da retração de agências bancárias em diversas localidades: 51 municípios passaram a ser atendidos por cooperativas, enquanto 157 municípios deixaram de ser atendidos por bancos no ano.

Assim, a quantidade de municípios onde as cooperativas de crédito são a única alternativa presencial aumentou de 368 em dezembro de 2023 para 469 em dezembro de 2024, seguindo a tendência dos anos anteriores. “Esse avanço, aliado à retração na presença física de bancos em algumas localidades, contribuiu para que o SNCC ampliasse sua relevância como canal de acesso a serviços financeiros, especialmente no interior do país”, destaca o Panorama.

Apesar dos avanços, a distribuição geográfica dos associados ainda é desigual, com forte concentração no Sul do país e baixa no Nordeste. Enquanto em dezembro de 2024, 94,5% dos municípios da Região Sul tinham ao menos 10% da população associada a cooperativas de crédito, apenas 2,1% atingiam esse índice no Nordeste. Nessa região, mais de 80% dos

Homens ainda são maioria, mas cada vez mais mulheres estão se associando às cooperativas de crédito

municípios apresentaram percentual de associação inferior a 1%.

Participação feminina

A participação feminina entre os cooperados continuou em trajetória de crescimento em 2024, embora os homens ainda sejam maioria. Na base de cooperados, os homens eram 55,1% dos associados pessoa física, em dezembro de 2024. E, no mesmo período, as mulheres representavam 44,90% do total. Porém, a participação das mulheres vem aumentando gradualmente. Em dezembro de 2020, o percentual era de 43,2%.

Jovens

Entre os cooperados, a faixa etária predominante continuava a ser entre 30 e 39 anos, em dezembro de 2024. Mas, observou-se um aumento da participação de públicos mais jovens, sinalizando renovação da base. O percentual de cooperados na faixa de 30 a 39 anos variou de 23,4%, em dezembro de 2020, para 22,2%, em dezembro de 2024, o que pode ser atribuído em parte pela migração natural para faixas etárias superiores. A participação de jovens aumentou em 2024 em comparação a 2023. A faixa de 0 a 19 anos passou de 4,5% para 5,5%, e a de 20 a 29 anos, de 16,7% para 17,9%, sinalizando renovação da base de associados. ➡



Cooperativismo de crédito em números (*)

19 milhões

de associados, sendo
16,2 milhões de pessoas físicas
e de 3 milhões de pessoas jurídicas

8,8%

de participação no SFN

58%

dos municípios brasileiros
com postos de atendimento

Mais de

1 mil

unidades de atendimento

7,6%

da população associada a pelo
menos uma cooperativa de crédito

Aumento de

21%

em ativos e captações

44,90%

de participação de mulheres

17,9%

de participação de
jovens entre 20 e 29 anos

5,5%

de participação de crianças e
adolescentes entre 0 e 19 anos

753

cooperativas singulares

26

cooperativas centrais

3

confederações

2

bancos cooperativos

(*) Dados nacionais de 2024

Fonte: Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), do Banco Central.

POR LUCIA SUZUKAWA



Ano Internacional das Cooperativas em evidência no Legislativo

A celebração do Ano Internacional das Cooperativas continua ocorrendo em diferentes oportunidades, contribuindo para divulgar a relevância econômica e social do movimento cooperativista e aproximar o setor de públicos estratégicos. No Paraná, depois da sessão solene realizada pela Assembleia Legislativa, em conjunto com o governo do estado, no dia 7 de julho, a data foi comemorada no evento Tribuna Livre, na Câmara Municipal de Curitiba, no dia 18 de agosto, por iniciativa da vereadora Indira Barbosa (Novo).

Ao agradecer a homenagem, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, afirmou que o Ano Internacional das Cooperativas também deverá ser celebrado nas Câmaras de Vereadores de outros municípios do Paraná.

Em seu pronunciamento, ele ressaltou os números positivos do cooperativismo no estado e o impacto no desenvolvimento das cidades e regiões. "A ONU (Organização das



Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar

Presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou os impactos positivos gerados pelo cooperativismo no estado

Nações Unidas), ao instituir 2025 como Ano Internacional das Cooperativas, reconhece que elas constroem um mundo melhor. No Paraná, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) dos municípios onde existe cooperativa é maior, porque o resultado fica onde ele é gerado".

O presidente do Sistema Ocepar falou sobre a importância de a Câmara Municipal de Curitiba aprovar uma lei de apoio ao cooperativismo, como já existe em âmbitos nacional e estadual. A proposição já foi encami-

nhada pela vereadora Rafaela Lupion (PSD).

No evento, ele esclareceu as dúvidas dos vereadores em relação à atuação do setor em diversos segmentos, junto com o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. Os parlamentares que se pronunciaram foram Serginho do Posto (PSD), Sidnei Toldo (PRD), Tathiana Guzella (União), Fernando Klinger (PL), Guilherme Kliter (Novo), João da 5 irmãos (MDB), Carlise Kwiatkowski (PL), Camila Gonda (PSB) e Marcos Vieira (PDT).



Foto: Cauê Diniz/B3

CELEBRAÇÃO

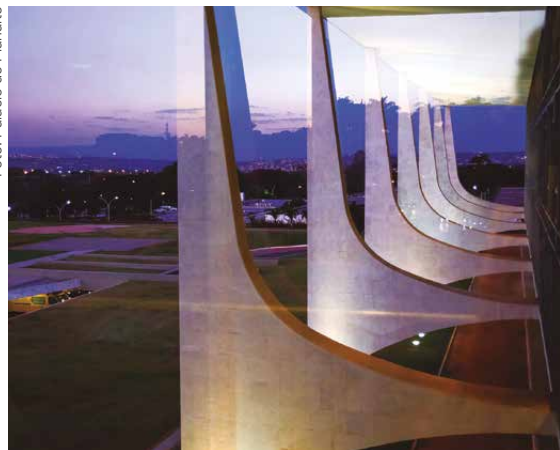
No dia 8 de agosto, o Sistema OCB promoveu, em parceria com a B3, a bolsa do Brasil, em São Paulo, o evento "SomosCoop + B3 – Uma celebração do Ano Internacional das Cooperativas", cujas atividades iniciaram com o toque simbólico de abertura do pregão. A campanha foi acionada pelo presidente da B3, Gilson Finkelsztain, junto com os presidentes do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), Carlos André, e da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado federal Arnaldo Jardim (SP). A programação seguiu com palestras e painéis, com representantes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Anbima, B3 e lideranças cooperativistas.

Leis são sancionadas com conquistas

O governo federal sancionou importantes matérias de interesse do cooperativismo, como a Lei nº 15.179, em 25 de julho, do crédito consignado, destinado a empregados da iniciativa privada com carteira assinada, garantindo que as cooperativas de crédito possam continuar operando por meio de convênios diretos com empregadores, fora da plataforma digital E-Consigado. Também, o PL nº 847/2025, que garante às cooperativas o acesso direto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT),

principal instrumento de financiamento de pesquisas e projetos de inovação do país, no dia 4 de agosto. No dia 12 de agosto, foi sancionada a Lei 15.191, que isenta o Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) para quem recebe até dois salários mínimos. Por outro lado, o Sistema OCB continua acompanhando a tramitação, na Câmara dos Deputados, do PL 1.087/2025, que institui novas regras do IR para pessoas físicas e jurídicas, além de prever uma tributação mínima para rendas mais altas. ➡

Foto: Palácio do Planalto



Leis contemplam assuntos de interesse do cooperativismo

Novo licenciamento ambiental tem 63 vetos



Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados



O deputado federal Zé Vitor, relator do projeto que deu origem à nova lei, afirmou que o Congresso pode derrubar alguns vetos

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a nova lei de licenciamento ambiental, no dia 8 de agosto, com 63 vetos. Para suprir lacunas deixadas, o governo encaminhou ao Congresso uma medida provisória e um projeto de lei. O relator do projeto que deu origem à nova lei, deputado federal Zé Vitor (PL-MG), integrante da Frencoop, afirmou que o Congresso Nacional pode derrubar alguns dos vetos presidenciais ao texto aprovado pelos parlamentares, como, por exemplo, o que trata da transferência de responsabilidades de licenciamento ambiental para os estados. O governo teme uma competição entre os entes federativos. Zé Vitor criticou o veto. “Nenhum empreendedor se instala aqui ou ali buscando que haja normas ambientais mais brandas”, disse.

PAUTAS POSITIVAS DO COOPERATIVISMO

“As cooperativas têm uma pauta positiva e poder apresentá-la é algo muito relevante na agenda pública”. A afirmação é da professora Graziela Testa, doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), mestre e graduada na área pela Universidade de Brasília, que participou, no dia 8 de agosto, da reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Educação Política do Sistema Ocepar.

“Apresentar propostas de políticas públicas, com ideias do que seria bom para a população, é algo que tem espaço na opinião pública e que pode fazer com que parlamentares que se associam com essas ideias tenham vantagem comparativa. O princípio básico da participação política tem que estar em mente: sempre focar no que nos une e não no que nos separa”, disse Testa. ➡



Foto: Divulgação Sistema Ocepar

Professora Graziela Testa participou da reunião do Grupo de Trabalho de Educação Política do Sistema Ocepar

Foto: Samuel Millão Filho



MON RECEBE EXPOSIÇÃO DO ANO INTERNACIONAL

A exposição “Cooperativismo: história, legado e futuro”, alusiva ao Ano Internacional das Cooperativas e ao Centenário da Cooperativa Frísia, ficou aberta à visitação de 23 a 31 de agosto, em Curitiba, no Museu Oscar Niemeyer (MON), considerado o maior museu de arte da América Latina, com cerca de 35 mil metros quadrados de área, e que, em julho, registrou recorde mensal de público, com 47.500 visitantes. Antes, a mostra já havia passado pelo Palácio Iguaçu, sede do governo do estado, entre os dias 7 e 18 de julho, e pela sede do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), de 21 de julho a 21 de agosto, numa iniciativa do Sistema Ocepar e Frísia Cooperativa Agroindustrial.

Foto: Comunicação Cooperativa Integrada



1ª REUNIÃO DO GRUPO TÉCNICO DE SEGURANÇA EM UBGS

A Integrada sediou, no dia 30 de julho, em Londrina (PR), a 1ª Reunião do Grupo Técnico de Segurança em Unidades de Beneficiamento de Grãos e Silos (UBGS). O encontro foi promovido pelo Sistema Ocepar, por meio da Fecoopar, como parte das ações do Projeto 15-Trabalho Seguro, do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. O grupo irá se reunir periodicamente com objetivo de debater os principais desafios relacionados à segurança no trabalho em unidades de beneficiamento e armazenagem de grãos. O próximo encontro será dia 17 de setembro, na Cocamar, em Maringá (PR).

JORNADA DOS SUPERINTENDENTES LEVA GESTORES À ESPANHA

Entre 28 de julho e 1º de agosto, lideranças cooperativistas brasileiras estiveram em uma imersão na Espanha, durante a Jornada dos Superintendentes 2025, coordenada pelo Sistema OCB. Realizada em parceria com o Instituto de Estudos Superiores da Empresa (IESE Business School) – uma das mais renomadas escolas de negócios do mundo – combinou formação acadêmica, visitas técnicas e experiências culturais. A vivência proporcionou troca de conhecimentos visando à construção de soluções inovadoras para promover o cooperativismo no Brasil. Pelo Paraná, participaram os superintendentes José Ronkoski, do Sescop/PR, e Nelson Costa, da Fecoopar.



Foto: Sistema OCB

CAMINHADA CONTRA FEMINICÍDIO

O combate ao feminicídio levou cerca de duas mil pessoas para o centro de Curitiba, no dia 22 de julho, em uma caminhada promovida pela Secretaria de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), em parceria com a Casa Civil, a Defensoria Pública e outros órgãos, e com apoio do Sistema Ocepar. O Dia Estadual de Combate ao Feminicídio foi estabelecido pela lei 19.873/2019. A data de 22 de julho foi escolhida em referência à morte da advogada Tatiane Spitzner, assassinada pelo marido em 2018, em Guarapuava (PR).



Foto: Arnaldo Neto/AEN

Uniprime Pay



A maior aliada do seu faturamento

- Receba com segurança
- Venda com praticidade
- As melhores condições

Para pagamentos com
cartão de débito, crédito e via PIX

☒ Venda por link
de pagamento

☒ Antecipação
de recebíveis

Adquira a sua





Foto: Comunicação Cooperativa Unimed Londrina

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM FORMA PRIMEIRAS TURMAS

Em 31 de julho, foi realizada a formatura dos 67 profissionais que integraram as primeiras turmas do Curso Técnico em Enfermagem, em Londrina (PR), resultado da parceria entre Unimed Londrina, Senac PR e SESCOOP/PR. Oferecido gratuitamente com 1.800 horas de carga horária, das quais 600 dedicadas à parte prática, teve início em 2023 e já conta com novas turmas confirmadas. No evento, o coordenador de Profissionalização do SESCOOP/PR, Henrique Xavier, destacou que os formandos representam os primeiros técnicos em Enfermagem capacitados pelo cooperativismo paranaense. “Vocês podem se orgulhar disso”, disse.

COOPERADOS PLANEJAM FUTURO DAS PROPRIEDADES

Em parceria com o SESCOOP/PR, a Camisc iniciou sua participação no Programa Unindo Gerações, que contempla a realização de cinco módulos destinados a capacitar famílias cooperadas para planejar, de forma estruturada, o futuro das propriedades rurais. O primeiro encontro, em julho, reuniu 60 participantes e contou com palestra da especialista Mariely Biff. Ela tratou do tema planejamento da sucessão familiar, enfatizando a importância de preparar as próximas gerações desde cedo para garantir a continuidade dos negócios no campo. O último módulo está previsto para ocorrer em 25 de outubro.



Foto: Assessoria de Comunicação Cooperativa Camisc

Foto: Comunicação Cooperativa Frimesa



AVANÇO EM BIOSSEGURIDADE

A Frimesa Cooperativa Central atingiu, em julho, a marca de 80% de granjas certificadas, tendo como um dos pilares a implementação da biosseguridade – que é o conjunto de práticas e procedimentos adotados por granjas para protegerem seus rebanhos contra enfermidades, atingindo mais uma meta estabelecida nos seus objetivos para 2025. A Central é líder paranaense no abate e processamento de suínos. Em 2024, registrou aumento de 10,36% no abate, totalizando 3,2 milhões de cabeças, e a produção de derivados atingiu 374 mil toneladas. A carne suína representa 75% do faturamento da Frimesa.

MAIS DE 1.400 NASCENTES RECUPERADAS

Após quatro anos da restauração da nascente de número mil, por meio do Projeto Olho D'Água, a Cocari celebrou, em julho, a marca de 1.400 nascentes recuperadas nas propriedades de cooperados no Paraná e no Cerrado. Desde seu lançamento, em 24 de novembro de 2009, no Dia do Rio, o projeto tem cumprido seu objetivo de restaurar nascentes em áreas rurais, promovendo o acesso à água limpa e a preservação dos recursos hídricos. O Olho D'Água já foi premiado com o Troféu Chico Mendes e se tornou uma referência em iniciativas de preservação para todo o Brasil.



Foto: Comunicação Cooperativa Cocari

Produtividade Sustentável com Tecnologia Biológica.

+ Raízes
+ Fixação dos Nutrientes



Foto: Banco de Imagens CNH



PRORROGAÇÃO DE PRAZO NO FIDC PARANÁ

Foi prorrogado para 15 de setembro, às 18 horas, o prazo para a apresentação de projetos agropecuários paranaenses a serem financiados pelo Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (Fidc Paraná), iniciativa do governo do estado, executada por meio da Agência de Fomento do Paraná – Fomento Paraná. Os proponentes devem ser cooperativas agropecuárias, agroindústrias e fornecedores da cadeia produtiva do agronegócio. Inicialmente, os interessados teriam até o dia 15 de agosto para enviar suas propostas.

Foto: Pixabay



DECISÃO JUDICIAL SOBRE TERRAS EM FAIXA DE FRONTEIRA

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região manteve a decisão que declarou nulos os títulos de domínio

emitidos pelo Estado do Paraná sobre imóveis localizados na faixa de fronteira, reconhecendo que essas áreas são de propriedade da União. A medida reforça o entendimento de que alienações feitas pelo Estado, sem autorização legal, configuram atos nulos e não geram direito à indenização para os particulares, exceto quando houver comprovação de ratificação administrativa válida. O prazo para requerer a regularização fundiária termina em outubro de 2025. No entanto, tramitam no Congresso projetos de lei que propõem, entre outras medidas, a prorrogação desse prazo.

Foto: Banco de Imagens CNH



REVISÃO TARIFÁRIA DO PEDÁGIO

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou, no dia 31 de julho, a 1ª Revisão Ordinária e o Reajuste da Tarifa Básica de Pedágio do contrato de concessão da EPR Litoral Pioneiro S.A., responsável por trechos rodoviários estratégicos no Paraná. A medida passou a valer no dia 28 de agosto. Foram atualizadas as tarifas em oito praças, contemplando fatores técnicos e econômicos previstos contratualmente, como o Índice de Reajustamento Tarifário, que reflete a variação de 7,52% do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) no período. Também foram considerados outros parâmetros de desempenho e compensações contratuais.



Foto: Divulgação / Comunicação ANTT

Utilize o QRCode para saber mais.





DECLARAÇÃO DO ITR VAI ATÉ 30 DE SETEMBRO

O prazo para entrega da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) 2025 começou a valer no dia 11 de agosto e vai até 30 de setembro. É por meio dessa declaração que, anualmente, são prestadas as informações necessárias para se calcular o valor do tributo a ser pago pelos proprietários de terras no país. Este ano, a principal novidade é poder fazer a declaração de forma online, por meio do Portal de Serviços da Receita Federal. Basta, ao contribuinte, acessar o serviço “Minhas Declarações do ITR” na aba “Imóveis”.

CONGRESSO DE SEMENTES DAS AMÉRICAS, EM FOZ DO IGUAÇU

A Associação de Sementes das Américas - Seed Association of the Americas (SAA) – promove, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, em Foz do Iguaçu, o 10º Congresso de Sementes das Américas. O evento é organizado em conjunto com a Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem).

“Fica aqui o nosso convite para todos participarem, especialmente as cooperativas, que têm um papel fundamental na produção de sementes e é importante que elas se envolvam, conheçam experiências de outros países e um evento como esse é uma ótima oportunidade para isso”, disse o presidente da Abrasem, Paulo Pinto (foto), em visita ao Sistema Ocepar, em Curitiba, no final de julho.



Foto: Samuel Milão Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Divulgação Sistema OCB

INSCRIÇÕES PARA 5ª OLIMPÍADA DO BEM PÚBLICO ATÉ 30 DE SETEMBRO

Com o tema “Cooperação em prol do bem público: caminho e inspiração para transformações na sociedade”, a 5ª Olimpíada do Bem Público (OBP), se conecta diretamente com o Ano Internacional das Cooperativas, proclamado pela ONU, em reconhecimento ao papel do cooperativismo na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Promovido pela Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o concurso de redação é destinado a estudantes do Ensino Médio. As inscrições podem ser feitas até 30 de setembro, por meio do site: <https://eppg.fgv.br/olimpiada-do-bem-publico>. A participação é gratuita.

ENCONTRO DE PESQUISA EM COOPERATIVISMO SERÁ DE 6 A 8 OUTUBRO

As inscrições para o 8º Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cooperativismo (EBPC) foram oficialmente abertas no dia 11 de agosto. O público geral tem até 1º de outubro para garantir presença no evento pelo site <https://www.even3.com.br/8-ebpc/>. Já os autores de trabalhos aprovados tiveram até 31 de agosto para se inscrever. O EBPC será realizado em Brasília (DF), de 6 a 8 de outubro. Promovido pelo Sistema OCB, tem como proposta estimular a produção e o compartilhamento de conhecimentos aplicados à realidade cooperativa, fortalecendo a ponte entre teoria e prática.

Foto: Divulgação Sistema OCB



Utilize o QRCode para conferir a lista completa dos trabalhos selecionados para apresentação no encontro.



Redator da ata da fundação da Ocepar

Takeshi Nishiyama lembra, com emoção, do momento histórico que viveu em 1971

Em 2 de abril de 1971, na sede da Agro-mate (Associação das Cooperativas de Erva-Mate), em Curitiba, ocorreu a assembleia de constituição da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar). Takeki Nishiyama, então representante da Cooperativa Agrícola Cotia de Londrina, foi escolhido para a função de secretário *ad hoc*, responsável por redigir a ata de constituição da Ocepar. A assembleia aconteceu durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, com a presença de 86 lideranças e profissionais de 34 cooperativas paranaenses. “Foi um momento histórico e tive a feliz oportunidade de ser escolhido para secretariar aquela reunião emblemática e testemunhar, junto com lideranças do cooperativismo, como Keimpe van der Meer, Guntolf van Kaick, Wilson Thiesen, esses dois últimos falecidos recentemente, e de outros cooperativistas, a fundação da Ocepar”, recorda Nishiyama.

“O presidente da União das Cooperativas do Estado do Paraná (Ucepar), Keimpe van der Meer, foi eleito por aclamação para presidir a assembleia e me convidou para secre-

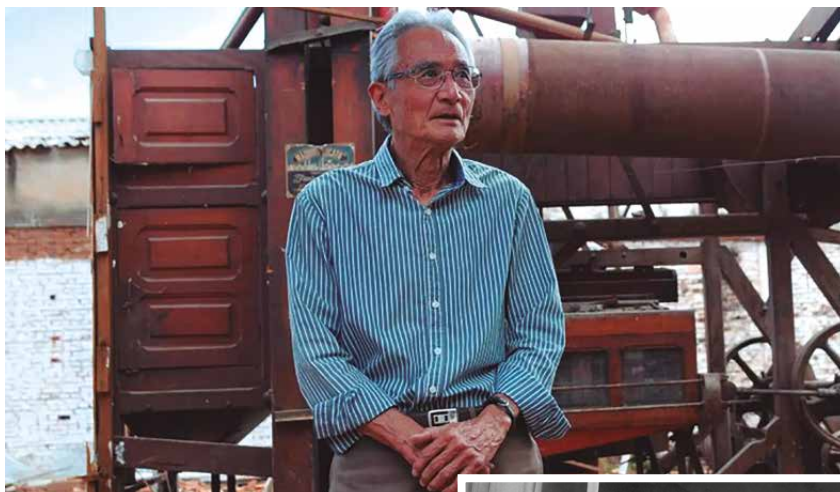


Foto: Gustavo Carneiro/Jornal Folha de Londrina

^ Nishiyama em registro mais recente

Num dos únicos registros fotográficos da assembleia de constituição da Ocepar, em 2 de abril de 1971, aparecem Takeki Nishiyama, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Yoneju Tsunoda ➤



Foto: Divulgação

tariá-lo e redigir a ata correspondente”, conta com orgulho. Nesta assembleia, Guntolf van Kaick foi eleito o primeiro presidente da Ocepar, com Keimpe van der Meer como seu vice.

Durante algum tempo, muitos atribuíam a autoria da ata ao primeiro funcionário da Ocepar, Tadeu Duda, que na época atuava no Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda). Tadeu sempre corrigia o equívoco, afirmando que o verdadeiro autor era Takeki Nishiyama.

Atualmente, Nishiyama reside em Londrina (PR) e é reconhecido por sua paixão pelo cooperativismo. Ele conta que conheceu Guntolf van Kaick

em 1964. “Mantivemos uma ligação forte e amigável, tanto nas reuniões mensais da diretoria, da qual participei como conselheiro fiscal da Ocepar, entre 1981 e 1984, quanto na Associação de Orientação das Cooperativas Paranaenses (Assocep) entre 1971 e 1973.” Com Wilson Thiesen, a parceria começou na fundação da Ocepar, em 1971, e se estendeu à Associação Paranaense de Produtores de Sementes e Muda (Apasem), onde Nishiyama atuou como diretor-secretário durante a presidência de Thiesen. ➤

✓ Ata de constituição da Ocepar



Foto: Divulgação

Memorial celebra história do cooperativismo paranaense

Casa fica na Vila Histórica de Carambeí

Um espaço para contar a história do cooperativismo do Paraná e homenagear quem trilhou e sustentou esse caminho. O Memorial do Cooperativismo Paranaense, inaugurado no dia 1º de agosto, não poderia estar em local mais adequado e simbólico, dentro da Vila Histórica de Carambeí, berço das cooperativas do estado, onde, há 100 anos, algumas famílias de agricultores vindas da Holanda se instalaram, dando início à primeira cooperativa de produção do Paraná: Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, que depois passou a se chamar Batavo e hoje é a Frísia.

Mas, o Memorial do Cooperativismo Paranaense não é só sobre a Frísia e seu centenário, é sobre todo o movimento cooperativista presente no estado. Idealizada em parceria entre Frísia e Sistema Ocepar, a casa conecta o passado ao presente, valoriza as raízes e os pioneiros que construíram as bases sólidas do cooperativismo no Paraná – e serve de inspiração para o futuro.

“É fundamental mantermos viva a memória desses movimentos que transformaram a vida de milhares de famílias e impulsionaram o desenvolvimento econômico e social do nosso estado”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao visitar o Memorial. Ele ressaltou que a iniciativa também faz parte da celebração do Ano Internacional das Cooperativas, instituído pelas Nações Unidas, em 2025.

O Memorial do Cooperativismo Paranaense fica localizado em uma das casas do Museu Parque Histórico de Carambeí e pode ser visitado de terça a domingo, das 10h às 17h. ➡



➡ Espaço resgata a origem do cooperativismo

◀ Uma antiga casa abriga o Memorial



◀ Presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, em visita ao Memorial



“

O cooperativismo é uma oportunidade que nós temos para colocar as mulheres no mundo dos negócios de maneira justa

Leandre Dal Ponte

Deputada federal e secretária estadual da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa

“

As pessoas precisam conhecer essa força de um Brasil que produz, que dá certo, que é unido, quer construir, quer cuidar do meio ambiente porque sabe a importância disso para a comunidade

Glenda Kozlowski

Jornalista, ex-atleta olímpica e apresentadora do SomosCoop na Estrada

“

A inspiração leva à criação, que leva à motivação, que leva ao resultado

Sérgio Póvoa Pires

Arquiteto, designer de joias, urbanista, consultor e palestrante

“

O espírito de equipe não nasce de discursos grandiosos, mas do exemplo diário dado pelos líderes. As lideranças e os times que colocam o coletivo acima do individual sempre terão resultados muito mais positivos

Arthur Antunes Coimbra, Zico

Ex-jogador de futebol e palestrante

“

Quanto mais um líder entende a si mesmo, mais ele pode impactar positivamente aqueles ao seu redor

Brené Brown

Especialista em liderança, professora pesquisadora norte-americana, palestrante, escritora e apresentadora de podcast

PROMOÇÃO

Originale
TODO DIA

coamo

LEIA O QR CODE
OU ACESSE O SITE
ORIGINALETODODIA.COM.BR



COMPRA E CONCORRA A
VALES-MERCADO DE
R\$ 1.000,00!

SÃO DOIS PRÊMIOS
POR DIA!

QUANTIDADE TOTAL DE PRÊMIOS DIVIDIDA
PELO TOTAL DE DIAS DE PROMOÇÃO.

1 PRODUTO ORIGINALE = 2 NÚMEROS DA SORTE

1 PRODUTO COAMO = 1 NÚMERO DA SORTE

PROMOÇÃO BOA É ASSIM:
CHEIA DE OPÇÕES PARA VOCÊ PARTICIPAR!



PROMOÇÃO VÁLIDA DE 15/07/2025 A 12/11/2025 E ABERTA A PARTICIPAÇÃO DE CONSUMIDORES DOMÉSTICOS FINAIS, MAIORES DE 18 ANOS, RESIDENTES E DOMICILIADOS NO BRASIL, E PORTADORES DE CPF/ME. LIMITE MÁXIMO DE 100 CUPONS NÚMEROS DE SORTE POR PARTICIPANTE/CPF A CADA MÊS DE PARTICIPAÇÃO (JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO). IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS QUE NÃO CORRESPONDEM À PREMIAÇÃO OFERTADA. ATENÇÃO: GUARDE TODOS OS CUPONS FISCAIS CADASTRADOS. CONSULTE OS PRODUTOS PROMOVIDOS, REGULAMENTO E CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SPA/ME NO SITE WWW.ORIGINALETODODIA.COM.BR.

17º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES

ONLINE

premio.
paranacooperativo.
coop.br

tema:

“ Cooperativas constroem
um mundo melhor ”

veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de junho de 2024 a
1º de outubro de 2025

prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 1º de outubro de 2025



Ano Internacional
das Cooperativas

Realização:



somos
coop

Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ, ESSE É O PLANO.



Apoio:



Sindicato dos
Jornalistas
Profissionais do Norte do Paraná

FENAJ
Federação Nacional dos Jornalistas